



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM HISTÓRIA

IDAIBES DA PÁSCOA SILVA

**ENTRE A FÉ E A FESTA: ORGANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO  
DO ESPAÇO URBANO DE TRINDADE**

GOIÂNIA  
2020

IDAIBES DA PÁSCOA SILVA

**ENTRE A FÉ E A FESTA: ORGANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO  
DO ESPAÇO URBANO DE TRINDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- Goiás), para a obtenção do título de Mestre em História sob a orientação da Professora Dra. Deusa Maria Rodrigues Boaventura.

Linha de pesquisa: Identidades, Tradições e Territorialidades.

GOIÂNIA  
2020

S586e Silva, Idaibes da Páscoa

Entre a fé e a festa: organização e transformação  
do espaço urbano de Trindade / Idaibes da Páscoa Silva.--  
2020.

98 f.; il.

Texto em português, com resumo em inglês.  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e  
Humanidades, Goiânia, 2020  
Inclui referências: f. 96-98

1. Tradição (Teologia). 2. Trindade (GO). 3. Devoção.  
4. Festas religiosas. I.Boaventura, Deusa Maria Rodrigues.  
II.Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de  
Pós-Graduação em História - 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 27-57(817.3) (043)

BANCA EXAMINADORA

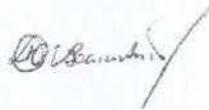
IDAIBES DA PÁSCOA SILVA

**ENTRE A FÉ E A FESTA: ORGANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO  
URBANO DE TRINDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), para a obtenção do título de  
Mestre em História.

Goiânia/GO, 24 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA:



---

Professora Dr<sup>a</sup>. Deusa Maria Rodrigues Boaventura / PUC Goiás  
(Presidente)



---

Prof. Dr. Eduardo José Reinato / PUC Goiás



---

Professor Dr Alexandre Ribeiro Gonçalves /UEG

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Thaís Alves Marinho / PUC Goiás (suplente)

GOIÂNIA  
2020

## **AGRADECIMENTO**

À Deus pelas infinitas graças recebidas, Ele que me guia sempre pelos caminhos da fé, ao Divino Pai Eterno, por ter me iluminado sempre, e por ser a quem eu devo o fato de ter chegado aonde cheguei com tamanha felicidade. A minha família pelo apoio recebido, minha mãe Benedita da Silva e minha esposa Darcy Ribeiro que em muitos momentos lutou junto comigo para esta conquista, meus filhos Idaibes Júnior e Anna Clara que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis. A minha professora Dr<sup>a</sup> Deusa Maria Rodrigues Boaventura que de acordo com sua especialidade acadêmica contribuiu para a realização deste trabalho; que me conduzindo sempre com tamanha dedicação me fez acreditar que com coragem, perseverança e amor eu poderia conseguir. Meu muito obrigado a todos os envolvidos. Enfim, expresso meus agradecimentos a todos que participaram de forma direta ou indireta desta pesquisa e que tornaram possível a concretização deste trabalho. **Gratidão a todos!**

*É a minha FÉ que me liga diariamente e a todo instante ao amor que Deus tem por mim. É uma devoção sem tamanho e uma certeza de que Ele acompanha e orienta os meus passos dia após dia. (\*Autor desconhecido)*

*“Os meus olhos se abrirão, e os meus ouvidos atenderão, à oração daquele que orar, neste lugar; porque Eu escolhi e santifiquei este lugar, para nele estar meu Nome para sempre” (I Reis 9, 1-3).*

*“Deus escolheu Trindade para fazer aqui um centro de evangelização e um lugar privilegiado para manifestação de Sua Misericórdia” (D. Antônio Ribeiro, Manual do Romeiro, 1994, P 05).*

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>9</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>10</b>
<b>RESUMEN</b> .....	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - A FUNDAÇÃO DE TRINDADE: O EDIFÍCIO RELIGIOSO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO</b> .....	<b>15</b>
<b>1.1 A Formação Inicial de Trindade: O Espaço e a Igreja.</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2 O Confronto dos Fazendeiros e a Submissão destes ao Catolicismo Oficial</b> .....	<b>22</b>
<b>1.3 A Antiga Matriz e o Seu Espaço</b> .....	<b>27</b>
<b>1.4 A Restauração da Igreja Matriz do Divino Pai Eterno em Trindade.</b> .....	<b>28</b>
<b>1.5 Trindade Desenvolve Com a Ação dos Redentoristas</b> .....	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO 2 - O CRESCIMENTO DE TRINDADE E A CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS.</b> .....	<b>36</b>
<b>2.1 Tradição, Preservação e Modernidade no Contexto Religioso.</b> .....	<b>41</b>
<b>2.2 Turismo Religioso em Trindade.</b> .....	<b>47</b>
<b>2.3 Os Principais Pontos Turísticos do Município Trindade.</b> .....	<b>52</b>
<b>2.4 Trindade no Contexto de Fé: Imaginário Religioso nos Ex-votos e nos Vitrais do Santuário Basílica.</b> .....	<b>59</b>
<b>2.5 Fita do Beijamento e Gruta da Intercessão: Pontos de Peregrinação.</b> .....	<b>62</b>
<b>2.6 A Basílica e a Sua Relação Com a Cidade.</b> .....	<b>64</b>
<b>2.7 A Evolução do Espaço Urbano</b> .....	<b>70</b>
<b>2.8 A Especulação Imobiliária que Destrói a Paisagem Urbana de Trindade</b> .....	<b>74</b>
<b>2.9 Dados Estatísticos da População de Trindade.</b> .....	<b>76</b>
<b>2.10 O Crescimento das Religiões Protestantes em Trindade.</b> .....	<b>77</b>

<b>CAPÍTULO 3 - AS APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS NO COTIDIANO DA FESTA: O SAGRADO E PROFANO.....</b>	<b>79</b>
<b>3.1 O Que Torna Trindade um Lugar Sagrado? .....</b>	<b>84</b>
<b>3.2 O Que Conduz os Romeiros ao Santuário Basílica do Pai Eterno?.....</b>	<b>88</b>
<b>3.3 A Prática da Romaria de Carro de Bois Para a Festa de Trindade.....</b>	<b>90</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>96</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da cidade de Trindade/GO.....	18
Figura 2 - Medalhão de barro que deu origem à tradição de fé em Trindade – GO.....	19
Figura 3 - Capela com folhas de Buriti onde ficaria exposto o medalhão (1843) .....	20
Figura 4 - Igreja Matriz de Trindade: Trindade, GO – 1920 .....	27
Figura 5 - Igreja Matriz de Trindade, antes da última restauração, em setembro de 2010. ..	29
Figura 6 - Representação da localização da Igreja Matriz de Trindade. ....	30
Figura 7 - Nave única da Matriz de Trindade. ....	31
Figura 8 - Santuário Basílica Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, ainda não finalizado. Trindade GO – 1983 .....	38
Figura 9 - Santuário do Divino Pai Eterno parte externa e interna.....	39
Figura 10 - Realização da missa campal na Basílica de Trindade. ....	40
Figura 11 - Quadro do perfil de pessoas que se deslocam aos Santuários e festas católicas Fonte: Dados da pesquisa adaptado de Andrade (2002). ....	48
Figura 12 - Foto do estacionamento do Santuário Basílica em 7/12/2019.....	50
Figura 13 - Arquivo Igreja Matriz/2010 .....	52
Figura 14 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação. ....	53
Figura 15 - Prédio construído em 1912 abriga o museu.....	53
Figura 16 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação. ....	54
Figura 17 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	54
Figura 18 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	55
Figura 19 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	55
Figura 20 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	56
Figura 21 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	57
Figura 22 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	57
Figura 23 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	58
Figura 24 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação .....	59
Figura 25 - Sala dos milagres / Ex votos.....	61
Figura 26 - Santuário Basílica.....	62
Figura 27 - Fita do beijamento. ....	63
Figura 28 - Construção do novo Santuário de Trindade.....	69
Figura 29 - Maquete do novo Santuário Basílica de Trindade.....	69
Figura 30 - Demografia/estatística do crescimento populacional/Trindade GO/1940-2019 ..	77
Figura 31 - Religiões da cidade de Trindade-GO.....	78
Figura 32 - Foto do Comércio de Trindade, 07/12/2019.....	83
Figura 33 - Percorso feito a pé por romeiros entre Goiânia e Trindade.....	89
Figura 34 - Foto do Memorial do Carreiro em Trindade, 07/12/2019.....	91

## RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta abrir a discussão e reflexão sobre a organização e a transformação do espaço sagrado mediante a devoção e a festa em Louvor ao Divino Pai Eterno em Trindade-GO, razão pela qual o santuário é cercado por uma realidade diversificada. Por resguardar a imagem da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo coroando a Virgem Maria, o santuário acolhe milhares de peregrinos que chegam de todos os cantos do Brasil e do mundo, agradecendo benefícios recebidos e fazendo pedidos segundo necessidades diversas. A reprodução social é constatada na peregrinação entre o profano e o sagrado, numa cultura familiar que resiste aos valores novos, mas que é influenciada e transformada. Num contexto da modernidade, leva-se ao objetivo de tornarem-se evidentes, os significados da tradição. Pela experiência do pesquisador, na prática da religião, torna-se plausível a escolha do tema, tendo como objeto de estudo: a dinâmica de transformação e os valores da tradição que são reinventados e se mantêm por uma pluralidade de valores novos. A peregrinação e a festa culminam no santuário, mostrando a sua realidade interna rica em símbolos. Destaca-se, ainda, que as festas, procissões e lugares sagrados e profanos motivados pelo turismo religioso. Além dos aspectos simbólicos das manifestações da cultura, as comemorações religiosas despontam para ações vinculadas ao movimento do comércio, lucro, consumo e diversão. Algumas dessas práticas são percebidas como fora do contexto sagrado, mas encontram-se inseridas na festa e nos espaços religiosos. As ações que se relacionam as duas categorias aqui analisadas fazem parte da vida da comunidade religiosa, sendo realizadas de forma recorrente pelos atores sociais que interagem no local, tendo como elemento de discussão o profano. Para os instrumentais metodológicos foram realizadas pesquisa bibliográfica, documental e de campo, coletando e analisando dados sobre o universo religioso dos turistas e devotos, espaço para práticas nas ações que transitam pelo sagrado e profano, práticas de fé, devoção, penitência, comércio e diversão durante a festa.

**Palavras Chave:** Tradição e Devoção; Organização e transformação dos espaços.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo abrir una discusión y una reflexión sobre una organización y una transformación del espacio sagrado utilizando una devoción a la celebración en Alabanza al Divino Padre Eterno en Trinity-GO, por lo que el santuario está rodeado de una realidad diversa. Para guardar una imagen de la Santísima Trinidad, Padre, Hijo y Espíritu Santo, coronando a la Virgen María, o el santuario recibe a miles de peregrinos que vienen a todos los rincones de Brasil y de todo el mundo, agradecen los beneficios recibidos y hacen solicitudes de acuerdo con las diferentes categorías. La reproducción social se nota en la peregrinación entre lo profano y lo sagrado. En una cultura familiar que resiste nuevos valores pero es influenciada y transformada. Un contexto de modernidad conduce al objetivo de hacer evidentes los significados de la tradición. A partir de la experiencia del investigador en la práctica de la religión, la elección del tema se vuelve plausible, teniendo como objeto de estudio: una revisión de la transformación de los valores de la tradición que se reinventa y mantiene mediante una pluralidad de nuevos valores. La peregrinación y la celebración culminan en el santuario, mostrando su realidad internacional en símbolos. También destaca festivales, procesiones y lugares sagrados y profanos motivados por el turismo religioso. Además de los aspectos simbólicos de las manifestaciones culturales, como las celebraciones religiosas surgen por acciones vinculadas al movimiento de comercio, lucro, consumo y entretenimiento. Algunas de estas prácticas se perciben como fuera del contexto sagrado, pero pueden insertarse en el festival y los espacios religiosos. Como acciones que se relacionan como dos categorías analizadas aquí, son parte de la vida de la comunidad religiosa, y se realizan de manera recurrente por los actores sociales que interactúan en el lugar. Tener como discusión o elemento profano. Para los instrumentos metodológicos, se realizaron investigaciones bibliográficas, documentales y de campo. El universo religioso de turistas y viajeros tiene espacio para prácticas en acciones que se mueven a través de lo sagrado y lo profano, prácticas de fe, devoción, penitencia, comercio y diversión durante una fiesta.

**Palabras clave:** Tradición y devoción; Organización y transformación de espacios.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa visa compreender a formação e transformação dos espaços sagrados da cidade Trindade a partir do papel que a festa religiosa exerce sobre eles. Sendo assim, as ideias apresentadas ao longo deste trabalho demonstram que é necessário considerar a dimensão espacial das igrejas para entender suas dinâmicas mediante ao ato de fé. Isso porque, na cidade de Trindade, é possível perceber a continuidade de uma tradição importante da fé religiosa e, por conseguinte, os aspectos culturais que dela emanam ao longo de todos os anos dessa prática religiosa.

Para interpretar o espaço sagrado, exige-se o entendimento da valorização dos símbolos e a relação dos significados mais diversos que transformam o lugar, diferenciando-o e, também, qualificando locais com características que só existem durante o período da festa.

Por este viés, a pesquisa busca fazer um recorte, tanto de forma histórica, como interpretativa, buscando compreender a origem e o desenvolvimento e a organização da cidade Trindade diante dessas transformações dos espaços sagrados voltados à tradição de fé dos devotos.

Cabe salientar que as festas religiosas são manifestações culturais que têm valor significativo para alguns grupos sociais e imprime, ainda, ao local onde elas ocorrem, uma dinâmica diferente dos dias comuns, reconfigurando o espaço a partir do sagrado. Para o desenvolvimento desta investigação adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico com documentários; observação in loco; buscando relacionar os dados e informações coletadas para realização das análises e discussão visando atingir os objetivos propostos.

Além do embasamento teórico e coleta de dados, fez-se muito importante a observação contínua do fenômeno religioso e cultural, assim como todo o processo que o envolve. Portanto, o trabalho está estruturado em três capítulos assim distribuídos: O primeiro deles é intitulado “A fundação de Trindade: O edifício religioso e a organização do espaço sagrado” o qual visa compreender o surgimento de Trindade a fim de refletir como o município se formou espacialmente, e como ocorreu a relação do edifício religioso com o espaço de fundação do espaço religioso. Trata-se, portanto, de uma abordagem histórica que levará em consideração não apenas os

aspectos tradicionais sobre a forma de fundar cidades, mas também, sobre a forma de compreender uma dimensão religiosa, que sempre fez parte do município Trindade.

O Capítulo II, “O crescimento de Trindade e a construção e transformação dos espaços sagrados” procurou entender como se deu o crescimento da cidade ao longo do tempo, a partir das alterações dos seus espaços religiosos. E, procurou entender, também, como o fenômeno do Divino Pai Eterno influenciou, nesse processo, mantendo viva uma tradição de fé, até aos dias atuais.

O último capítulo discute as apropriações dos espaços sagrados de Trindade: o cotidiano e as festas buscam compreender como são os usos dos espaços sagrados de Trindade, não só no cotidiano da cidade como também em seus dias de festas.

Nesse contexto, o espaço sagrado revela como uma proposta de continuidade de elementos das culturas tradicionais e do catolicismo popular, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma possibilidade de dialogar com certos aspectos das transformações, ao longo do tempo.

Desse modo, percebe-se que a fé é representada pelo sentimento devocional da relação com o divino. Apresenta um conjunto de situações consideradas essencialmente religiosas que são marcadas pelas diversões e comemorações festivas, que o sacerdote despreza como religiosas. O significado das comemorações está, pois, imerso em todo um universo ideológico católico e brasileiro com significados em disputa.

Tal assertiva é corroborada com a interpretação aos escritos de Bourdieu (2011, p. 180), o qual demonstra como a religião pretende construir concepções de mundo consagradas, isto é, reconhecidamente divino, que “desempenha a função simbólica de conferir à ordem social um caráter transcendente e inquestionável [...]”, residindo aí “sua eficácia simbólica e, ao mesmo tempo, sua função eminentemente política”.

A condição familiar simples e humilde continuará, permanentemente, na vida do autor, embora transformada pela condição de estranhamento, ou seja, de poder olhar e observar a realidade de fora, numa perspectiva crítica.

A peregrinação ao Santuário do Divino Pai Eterno torna-se um assunto relevante ao analisarmos a tradição mediante a devoção dos fiéis, romeiros e seus valores tradicionais, além dos conflitos existentes frente aos novos valores.

Certamente, esta dissertação será de grande utilidade para quem trabalha no campo da religião. Cremos, também, que será útil para professores e acadêmicos que estudam e se interessam pelo assunto. Este é um assunto que poderá atrair a atenção, tanto de acadêmicos como de lideranças populares que procuram conhecer de perto a devoção ao Pai Eterno.

O objetivo principal e almejado, neste estudo, será o aprimoramento do conhecimento sobre a peregrinação ao Santuário do Divino Pai Eterno que será constatado a partir da História da descoberta do medalhão e da peregrinação. Peregrinação esta que ocorre mediante a religiosidade que reflete um estilo tradicional de catolicismo em comparação ao renovado, e que enfoca aspectos históricos do santuário desde a fundação, até o momento atual. Ainda, como objetivo pretende-se compreender o santuário e seu universo como espaço da reinvenção e de atração e crescimento das romarias.

A hipótese refere-se ao fato de que os peregrinos, vivendo entre o profano e o sagrado, reinventam a tradição ou a cultura, realizando a festa como um momento essencial de suas vidas. Ao conviverem com outros valores que se integram à romaria, com objetivos diferentes, entre acolhimentos e rejeições, os carreiros preservam as romarias com o carro de bois como um valor essencial, que faz lembrar os antepassados. O crescimento da romaria dos carreiros nos tempos atuais acontece, especialmente, pela reinvenção da cultura em que os novos valores vão integrando-se aos antigos e, entre o antigo e o moderno, o catolicismo as mudanças são provocadas pelas exigências dos tempos atuais.

Atualmente percebe-se que a falta de infraestrutura da cidade, afeta a acomodação dos fiéis. Observou-se também, que há uma grande concentração de pedintes na ocasião da festa, o que de certa forma, causa perturbação aos fiéis.

Nesse aspecto, a cidade necessita de políticas de infraestrutura e urbanização, a fim de buscar melhorias do espaço, para assim, comportar a visita de mais de três milhões de fiéis no período da festa. Além desse número de fiéis, há, ainda, os que à cidade vão ao longo do ano, continuamente, em específico, aos finais de semanas prolongados, ocasião em que chegam à cidade, centenas de ônibus das mais diversas localidades, impulsionando o turismo religioso que modifica a estrutura urbana da cidade.

## **CAPÍTULO I - A FUNDAÇÃO DE TRINDADE: O EDIFÍCIO RELIGIOSO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO.**

Este capítulo tem como objetivo compreender o surgimento do município de Trindade, estado de Goiás, e analisar a fundação e formação espacial da cidade mediante a relação e a organização com o Edifício Sagrado, visto que a cidade de Trindade nasceu a partir do encontro entre a fé, devoção e crença no Divino Pai Eterno. Isso é o que fez com a região ficasse conhecida como “a Capital da Fé”, “capital” que reúne, anualmente, devoto de vários estados brasileiros e, até de outros países para celebrar a festa em louvor ao Divino Pai Eterno.

As cidades constituem-se como pontos estratégicos diante do expressivo crescimento demográfico, no desencadeamento do crescimento urbano. Dessa forma, observa-se que o crescimento do município de Trindade tem suas origens a partir de um ato religioso de fé, desde a descoberta do medalhão com a imagem do Divino Pai Eterno, até os tempos atuais.

Historicamente, as cidades têm desempenhado um papel importante no processo de estruturação da vida humana em sociedade, o que instiga o interesse em desvelar os agentes das intervenções sobre o território e os modos de fixação do povoamento e transformação do espaço natural. Ao mesmo tempo esse processo aponta aspectos considerados fundamentais para compreensão do contexto cultural.

Na tentativa de sistematizar as diversas manifestações de centralidade, identificamos três aspectos que poderíamos considerar como determinantes dentro do processo de formação dos núcleos citadinos: o aspecto econômico, o político-administrativo e aquele referente às questões culturais e simbólicas. Embora diferentes cidades possam apresentar níveis variáveis de importância relativa entre tais aspectos, é a sua observação em conjunto que permite uma compreensão global do fenômeno urbano.

Nesse contexto faz-se necessário ressaltar que a história da fundação do município de Trindade surgiu desde o tempo que se configurava em um simples arraial, justamente na ocasião da decadência do ciclo do ouro em Goiás, (1840) o qual acontecia devido ao fim da mineração. Com a escassez do ouro houve o desenvolvimento da agropecuária nos municípios goianos, dentre eles o município de Trindade que levaria as pessoas de regiões de mineração a procurar áreas para

agricultura de subsistência e, posteriormente, a comercial.

Segundo o que Jacób (2000, p.47) descreve: “Na ocasião da decadência do ciclo do ouro em Goiás, no início do século XIX, diversas pessoas ligadas ao setor acabaram se voltando para outros meios de sobrevivência”. E, foi com o intuito de buscar outros meios de sobrevivência próximos ao município de Campininha das Flores, que o casal mineiro de garimpeiros Ana Rosa e Constantino Maria Xavier se mudou para um local próximo ao córrego que daria nome de Arraial do Barro Preto e que neste local, às margens do curso-d'água, em 1843, eles encontraram um medalhão com a ilustração da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria.

Para Reinato (2009), o Arraial de Barro Preto deixa de ser chamado por esse nome em 12 de março de 1909, quando é criado o distrito de Barro Preto e alterado o seu nome para Trindade. “Até o ano de 1920, Trindade era um arraial de Campininhas de Goiás e era mais conhecida como Barro Preto”.

Conseguindo sua emancipação pela lei nº 662 de 16 de julho de 1920, foi anexada a Goiânia em 1935, pelo decreto nº 327 de 02/08/1935. “Somente cerca de dez anos mais tarde conseguiu sua autonomia definitiva por decreto-lei nº 8.305 de 31/12/1943” (Santos, 1976, p. 23).

### **1.1 A Formação Inicial de Trindade: O Espaço e a Igreja.**

Os primeiros fiéis e moradores do Arraial do Barro Preto tornaram-se devotos da Trindade, de tal maneira que, em 1854, o próprio arraial já era conhecido pelo nome de Santíssima Trindade do Barro Preto.

Nesse sentido, conforme as contribuições de Murilo Marx (1991 p. 56), em sua obra: Cidade no Brasil: terra de quem?, “Os núcleos urbanos se expressavam, grosso modo, na elevação de um arraial à freguesia, de freguesia à vila e de vila à cidade”. Os arraiais eram considerados pequenos povoados, abrigando, na maioria das vezes, uma capela visitada esporadicamente por um sacerdote. As freguesias correspondiam às sedes de paróquia, servidas por um padre permanente.

Assim Marx (1991, p. 56) destaca:

As vilas se diferenciavam pela autonomia administrativa, ou seja, pela presença de um conselho encarregado de administrar a gestão do território sobre sua jurisdição, a câmara. As cidades, por fim, possuíam as mesmas prerrogativas das vilas, sendo simbolicamente superiores por se fundarem em terrenos próprios. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, as divisões políticas (vilas e cidades) e eclesiásticas (freguesias) se encontravam imiscuídas, do mesmo modo em que eram confusos os poderes do Estado e os da Igreja Católica.

Murilo Marx (1991, p. 56) em seus estudos destaca, sobretudo, as imprecisões entre o espaço sagrado e o espaço público. Toma como referência os núcleos urbanos no que diz respeito ao papel da Igreja junto ao processo de fixação da população no espaço.

Assim, a cidade compreende uma estrutura complexa e dinâmica. Ela é palco de uma gama variada de formas de interação entre os homens e, certamente, é a intervenção mais marcante construída pela sociedade humana sobre o espaço.

Mediante a forma da estrutura, a cidade surge, se consolida e cresce, por diferentes motivos dentre eles os mecanismos pelos quais a sociedade se relaciona e interage.

Cabe então, destacar a importância de se direcionar um olhar atento, relativamente, aos aspectos econômicos, políticos e simbólicos e, principalmente, o modo como a centralidade urbana se manifesta a partir deles. Nesse processo, é necessário identificar tais manifestações de centralidade, e entender como elas dinamizam o meio à sua volta. Isso, de tal maneira que nos permita uma compreensão mais sofisticada e, também, mais ampla sobre o processo de gênese das aglomerações urbanas.

Da Mata (2002) aponta alguns aspectos a fim de verificar de que maneira espaço e religião interagiram e de que modo características relativas ao Catolicismo Popular<sup>1</sup> e suas representações configuraram-se como fatores determinantes para o processo de fixação dos primeiros assentamentos urbanos, bem como, a forma que o espaço recebeu e materializou aspectos rituais.

Com este propósito, busca-se no catolicismo Popular presente nas crenças, nos ritos, mitos, cerimônias, símbolos, o Lugar Sagrado<sup>2</sup> etc. Para tal, observamos as novenas, missas, Folias do Divino Pai Eterno, Procissão dos Carreiros, os caminheiros, o comércio e os mendigos. Com estes dados tentamos perceber os elementos religiosos, socioculturais que caracterizam o “Fenômeno Religioso”, que acontece na cidade.

A manutenção do catolicismo como religião oficial após a independência e

---

<sup>1</sup> Catolicismo Popular-É um tipo de catolicismo, trazido por portugueses pobres e começou a penetrar no Brasil a partir da colonização. É comumente chamado de catolicismo tradicional popular. Teve presença significativa na zona rural, em terras camponesas.

<sup>2</sup> Lugar Sagrado - Lugares de prática religiosa são espaços, lugares, localidades, acidentes geográficos, construções, monumentos e outros locais privilegiados para a experiência do sagrado, do transcendente. São considerados lugares sagrados para o catolicismo: Santiago de Compostela na

durante todo o período imperial, além da própria permanência do simbolismo que a religião representa, de certa forma, contribuiu provavelmente para a manutenção da influência religiosa, a devoção, a vida social e, também, a paisagem urbana pelo menos até o início do século XX.

Diante do exposto, foi assim, que o Município de Trindade firmou-se na história, tornando-se símbolo de espaço de fé, a partir da mudança do nome da cidade em homenagem à imagem do medalhão encontrado pelo casal de garimpeiros Ana Rosa e Constantino Xavier com a ilustração da Santíssima Trindade<sup>3</sup> coroando a Virgem Maria. É a partir daí, que o crescente número de pessoas que imigravam para o arraial<sup>4</sup> de Barro Preto a fim de reverenciar a imagem em devoção, ia se aglomerando até formar a cidade.



Figura 1 - Mapa da cidade de Trindade/GO. Fonte: Google (2019)

<sup>3</sup> Santíssima Trindade - A doutrina cristã da Trindade define Deus como três pessoas consubstanciais, expressões ou hipóstases: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; "um Deus em três pessoas". As três pessoas são distintas, mas são uma "substância, essência ou natureza". Neste contexto, a "natureza" é o que se é, enquanto a "pessoa" é quem se é.

<sup>4</sup> Arraial - Aglomeração festiva de povo. Lugar, em que se juntam romeiros e em que há tendas provisórias, abarracamentos de comestíveis, ornamentações, música, etc. Termo de origem medieval proveniente da conjugação do artigo árabe al com o qualificativo "raial" que evoluiu para real, ou seja, próprio do rei. Originalmente, era empregado para qualificar as áreas ocupadas transitoriamente pelas tropas do monarca e, como tal, eram consideradas propriedade real temporária. No período colonial, esse termo foi ressuscitado com o significado de terreno apossado em nome do rei.

Portanto, considera-se que Trindade no estado de Goiás nasceu a partir do encontro entre a fé e a devoção, o que não deixa de ser verdade. Característica muito particular do município, a crença no Divino Pai Eterno fez com que se estruturasse na região o que se conhece hoje como a Capital da Fé dos goianos.

Nesta premissa, a história, porém, relata peculiaridades e curiosidades, que marcaram esse desenvolvimento diante do crescimento da cidade, demonstrando assim, a evolução dos espaços Sagrados que foram organizados em diferentes contextos da relação religiosa, sociocultural e simbólicas de fé e tradição de um povo.

Na ocasião, quando chegaram ao local, o Sr. Constantino enfrentou trabalho árduo na região e foi nesse trabalho do campo, que ao roçar a plantação onde trabalhava, a enxada de Constantino bateu em algo sólido, rígido, bem similar a uma pedra.

Assim que se deu conta do que se tratava, chamou Ana Rosa e descobriram que aquilo não era uma pedra, mas um grande medalhão de barro, de aproximadamente 8 cm. Notaram então, que havia uma imagem gravada nele, e após retirarem toda a terra que o cobria, viram que ali estava a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora.



Figura 2 - Medalhão de barro que deu origem à tradição de fé em Trindade – GO. Fonte: Disponível em: [www.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Medalhão\\_do\\_Divino\\_Pai\\_Eterno.jpg](http://www.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Medalhão_do_Divino_Pai_Eterno.jpg)

Como eram religiosos, levaram-no para casa, e todos os dias rezavam o terço, confiando nas orações com muita fé e devoção. Foi assim que a fama das graças recebidas, começou a se espalhar pela vizinhança, fazendo aumentar cada vez mais o número de devotos e fiéis. Iniciou-se naquele local, a devoção ao Divino

Pai Eterno que teve como seu primeiro Santuário a residência do casal.

Considerando o grande número de devotos, moradores vizinhos e familiares passaram a reunir-se para rezarem o terço, Constantino comentou o interesse em levantar um cruzeiro em frente à sua casa, como era costume na época. Em bem pouco tempo, o espaço já não conseguia acolher tanta gente para a oração e foi necessário se pensar a construção de um templo para o exercício religioso.



Figura 3 - Capela com folhas de Buriti onde ficaria exposto o medalhão (1843)

Conforme Gomes (2005, p. 15) isso se deu “por volta de 1843, em decorrência do grande número de pessoas que procuravam aquele local, Constantino construiu uma capela com folhas de Buriti onde ficaria exposto o medalhão”. Na ocasião, o escultor Veiga Valle<sup>5</sup>, de Pirenópolis, havia produzido uma réplica maior do medalhão, esculpida em madeira, deveria ficar exposta ali na capela.

Com o fortalecimento da fé e, sentindo a necessidade de ampliar o espaço do templo, Constantino Xavier efetuou a doação de um terreno nas imediações do córrego Cruz das Almas, descendo pelo córrego Barro Preto, local onde foi construído o atual “Santuário Velho” (Igreja Matriz) considerado este, o segundo Santuário do Divino Pai Eterno, hoje conhecido como Santuário Velho ou Igreja Matriz.

A escolha do local deve corresponder à vontade de forças superiores, invisíveis, que regem a vida dos homens. Escolhido o local para ereção da capela e construída está, não ocorre mais dúvida da presença divina neste lugar. “É que, embora Deus esteja em toda a parte, há locais privilegiados em que ele se manifestou e basta que os fiéis queiram comemorar tal evento para que essas lembranças efetivamente sejam preservadas no imaginário religioso” (HALBWACHS, *apud*: ROSENDAHL, 1999, p. 44).

<sup>5</sup> Veiga Valle - José Joaquim da Veiga Valle, em geral conhecido simplesmente por Veiga Valle, foi um artista escultor e dourador em Goiás, no Brasil. Sua formação artística é pouco conhecida e supõe-se que seja autodidata escultor da imagem do Divino Pai Eterno de Trindade.

Na ocasião, a Romaria continuava atraindo sempre mais e mais pessoas, até que a Capelinha não mais comportou o número de devotos que para o local se dirigia. Vale a pena dizer que a primeira Capela ficou conhecida como “Casa de Oração” e, foi, provavelmente, construída em 1843. Portanto, devido a necessidade de ampliar o Espaço Sagrado, Constantino Maria Xavier construiu uma segunda capela, isso se depreende do relato do historiador a saber:

Para Jacob, (2000, p.44) “A história relata peculiaridades e curiosidades, que marcaram a participação dos fieis no templo religioso de Trindade que no início tinha suas celebrações, numa singela capela coberta por palhas”. A cidade necessitou passar por constantes melhorias em suas infraestruturas e instalações físicas para oferecer um espaço acolhedor aos romeiros.

Como já foi dito, a restauração da imagem ficou por conta do renomado artista José Joaquim Veiga Valle que residia, na época em Pirenópolis – Veiga Valle achou por bem confeccionar uma réplica maior da Santíssima Trindade – esculpida em madeira. Foi Constantino Maria Xavier quem se dirigiu a Pirenópolis (GO), a mais de 140 km de distância da atual Trindade, para encomendar uma réplica, em tamanho maior, da figura estampada no medalhão encontrado.

No entanto, em vez da réplica, o artista plástico Veiga Valle fez uma imagem de aproximadamente 30 cm em madeira. Sem dinheiro para pagar pela maravilha da obra, Constantino deixou o próprio cavalo em troca da imagem e voltou a pé para Trindade. Foi recebido em festa por todos da cidade. Naquele momento, surgia, também, a tradição da peregrinação anual, que é preservada até a atualidade. Surgia, e, num ritmo acelerado foi se constituindo de tal modo que hoje já ultrapassa as fronteiras brasileiras.

Com a repercussão e o aumento da devoção, começaram a peregrinação, a Romaria dos Carros de Bois, pois à época era esse o principal meio de transporte usado na zona rural, seja para a lida diária, seja para as viagens de longas distâncias. Diante deste ato de fé, origina-se a tradição da devoção ao Divino Pai Eterno materializada nas romarias dos carros de bois, tropeiros e peregrinação, culminando em um grande ato de fé e devoção à Santíssima Trindade.

Conforme relata padre Antônio Gomes C.Ss.R., em seu livro “O Divino Pai Eterno e o Santuário de Trindade”, em 1891:

Em visita ao Distrito de Barro Preto, o bispo notou má fé e exploração dos membros da Comissão ou Irmandade do Santuário, exigindo então que prestassem contas. Depois de comprovados gastos indevidos D. Eduardo extinguiu a comissão formada, nomeando como administrador do que hoje é a Matriz de Trindade, o padre Francisco Inácio de Sousa (GOMES, 2005, p. 21).

Quatro anos depois, padres redentoristas vindos da Alemanha, e que haviam fixado residência em Campinas, foram ao povoado para organizar a romaria que se aproximava. Números da Igreja mostram que naquele ano (1895) houve 600 comunhões, 30 casamentos e 80 batizados, o que comprovou a necessidade de organização mediante a crescente devoção.

O crescente número de fiéis aliado à ausência de um representante da Igreja Católica, porém, não agradou nada a Dom Eduardo Silva, bispo de Goiás, conforme relata o padre Antonio Gomes C.Ss.R., em seu livro O Divino Pai Eterno e o Santuário de Trindade. Em 1891, em visita ao Distrito de Barro Preto (Trindade), o bispo notou má fé e exploração dos membros da Comissão ou Irmandade do Santuário, exigindo, então, que prestassem contas. Depois de comprovados gastos indevidos, D. Eduardo extinguiu a comissão formada, nomeando como administrador do que hoje é a Matriz de Trindade, o padre Francisco Inácio de Sousa (GOMES, 2005, p. 21).

O conflito entre fazendeiros, encabeçado pelo coronel Anacleto Gonçalves, foi o ponto de partida para o que culminou na saída dos padres do arraial em 1900. Nesse período, todos os trabalhos religiosos foram transferidos para Campinas.

## **1.2 O Confronto dos Fazendeiros e a Submissão destes ao Catolicismo Oficial**

Com o gradativo aumento dos devotos e, conseqüentemente, das visitas de fiéis, surge à necessidade de capelas maiores serem edificadas. Assim, a história de Trindade se completava com a chegada dos padres Redentoristas a Goiás, em 1894. Vieram da Alemanha para “disciplinarem” a romaria. Os missionários redentoristas pertenciam à Congregação do Santíssimo Redentor e foram enviados à Trindade com o intuito de organizar a romaria e impor o preceito moralizador da Igreja, na festa que deveria ser religiosa e não profana. O antigo Barro Preto ficou conhecido, também, como confronto dos fazendeiros, o choque entre duas

vertentes do catolicismo no Brasil: de um lado o popular e do outro o oficial de Roma. No caso em tela, o desencanto se deu entre as orientações do catolicismo oficial romano sobre o comando do bispo D. Eduardo Duarte Silva e as práticas leigas do catolicismo popular local, que eram lideradas pelo coronel Anacleto Gonçalves.

O centro das disputas, em meio às outras práticas do catolicismo popular, foi a organização da Festa do Divino Padre Eterno, que deu origem a tradicional Romaria de Trindade, à época, a antiga Barro Preto.

Com a chegada dos padres redentoristas trazendo as diretrizes de Roma e efetivadas pelo bispo D. Eduardo da Silva, ocorre o confronto com as práticas populares dos leigos locais. Os redentoristas objetivavam a reforma da Igreja e cuidar com mais rigor dos rumos do credo católico, até então, mais leigo<sup>6</sup> que clerical. O catolicismo popular ficava mais sob responsabilidade dos fiéis, o que escapava da doutrina do catolicismo oficial romano.

O catolicismo reformado foi estabelecido, no Brasil, pelo empenho do clero em reorganizar a administração, a liturgia e a doutrina católica, na tentativa de tomar as suas rédeas. O clero, até esta época, estava mais envolvido com irmandades e confrarias, e a influência delas resultou no catolicismo popular com festas e expressões familiares e domésticas próprias.

A ação dos padres redentoristas<sup>7</sup> estava inserida no cenário peculiar de uma região rural, distante, pobre e isolada. Na capitania de Goiás, em função do não rigor do clero do catolicismo tradicional do padroado, o catolicismo popular pode se manifestar, especialmente, nas festas religiosas. A do Divino Pai Eterno, de Trindade, foi o evento mais conflituoso e polêmico de Goiás.

O bispado de D. Eduardo, de natureza obstinada e inabalável, chocou-se com as tradicionais manifestações religiosas populares locais, por ter tentado, com rigor e infinita determinação, interferir na devoção popular por meio

---

<sup>6</sup> Leigo é um substantivo usado para identificar um adepto da Igreja Católica, que faz e complementa a ação do Sacerdote ou Bispo, porém, não ministra os sacramentos da Igreja, deste modo não substitui o Sacerdote ou o Bispo. O Leigo deve conhecer a doutrina de Cristo e o seu direito para exercer essa função complementar do Sacerdote ou Padre é conferida pelo seu Batismo. Leigos são pessoas que não possuem conhecimento aprofundado sobre determinada área. Na modernidade, o termo se estendeu a nível geral, sendo usado em praticamente todas as áreas humanas.

<sup>7</sup> Redentoristas – Membro da “Congregação do Santíssimo Redentor” organização religiosa católica fundada por Santo Afonso de Ligório e a Beata Maria Celeste Crostarosa, em Scala, Itália em 1732.

da introdução de novas devoções, da reorganização das romarias, e cuidar da administração das irmandades, festas e destinos do dinheiro arrecadado. A interferência na destinação de local onde deveriam ser acomodados os santos e as relíquias religiosas, em além de ter proibido as tradicionais práticas profanas em meio a eventos religiosos foram medidas que em nada agradavam a parcela considerável de fiéis. Isso fez gerar conflitos entre populares e tradicionais líderes religiosos da antiga de Barro Preto, entre eles o coronel Anacleto Gonçalves, fazendeiro que comandava o destino político e religioso da Barro Preto, hoje Trindade do Pai Eterno.

Os desdobramentos deste encontro entre as tradições enraizadas do catolicismo leigo, devoto e ritualístico foram representados por uma cultura iniciada nos primórdios da antiga Barro Preto e o catolicismo oficial de Roma. Este foi representado por um clero diminuto auxiliado por congregações religiosas estrangeiras, clero introduzido em Goiás, na segunda metade do século XIX. Os dois desdobramentos ocorreram em cenário rural, iletrado e distante dos centros culturais, econômicos e políticos do Brasil.

A análise de tal disputa pela liderança do sagrado é permeada pelos conceitos da Sociologia da Religião do alemão Max Weber, como, salvação ritual, ocasional, internalização ou unificação da conduta, revelação profética, magia e religião, que serão visitados.

Na ocasião da festa, concentravam-se romeiros de diversas localidades de Goiás e de outros estados. Havia, numa sucessão de oferendas e cumprimento de promessas, também, a participação das pessoas que ali se dirigiam, em jogos, comércio, bebedeiras, cantorias e prostituições, o resultava em brigas e assassinatos. Segundo palavras da autobiografia de D. Eduardo,

A renda anual do Santuário é avultada e dela até a minha chegada era dona e proprietária uma comissão de três indivíduos a que davam o nome de Irmandade! Irmãos de mesa, irmãos de cobre é que eles eram. De pobres tornaram-se ricos fazendeiros, donos de imensas terras e de abundante gado (BIOGRAFIA DE D. EDUARDO DUARTE DA SILVA, [18], p. 37).

Dom Eduardo se referia à romaria como “romaria dos beócios”, em sua crítica aos fiéis locais, os fazendeiros e líderes locais realizadores de manifestações, ainda, sem a orientação do catolicismo oficial.

O bispo, então, começa seu combate ao catolicismo popular leigo,

suspendendo a celebração de missas no local, que eram proferidas por um vigário. De Campininhas segue para Barro Preto e lá chegando pede ao tesoureiro da comissão da Irmandade que lhe entregue a chave do cofre, o documento de compromisso da Irmandade e o livro de contas. Destes, apenas o documento de compromisso lhe foi entregue, e nele constava que, dos rendimentos da festa, metade pertenceria ao presidente da Irmandade e a outra metade seria dividida em partes iguais entre o tesoureiro, o secretário e o zelador. Por fim, o tesoureiro confessa ao bispo que o dinheiro do cofre foi investido em gado. Dom Eduardo decide então dissolver a comissão, nomeia para administrar o santuário o padre Francisco Inácio de Sousa e, mais tarde, institui uma Congregação religiosa para tal fim. Feito isso, acendeu-se a ira dos componentes da Irmandade, que se revoltaram e ameaçaram de morte D. Eduardo, mas, por fim, nada aconteceu.

Tratou o bispo, então, de tomar o controle das rédeas da romaria do Divino Padre Eterno. Porém, não contava com a ira de um indigesto episódio do coronel Anacleto Gonçalves, que se colocara como representante do Santuário da antiga Barro Preto. Anacleto Gonçalves ordenava que se fizessem as novenas e a festa de Barro Preto na mesma data em que se fazia a comemoração, desrespeitando a decisão de D. Eduardo em modificar o calendário, a fim de se evitar tumultos e agressões.

Além de os redentoristas terem sido por ele expulsos, um leigo do convento havia sido espancado, onde se reuniam mascates, jogadores e, nas palavras contidas na autobiografia do bispo, “mulheres descaídas”, todos favoráveis ao coronel Anacleto.

O conhecido conflito entre fazendeiros, encabeçado pelo coronel Anacleto Gonçalves, foi o ponto de partida que culminou na saída dos padres do arraial do Barro Preto. Nesse período, todos os trabalhos religiosos foram transferidos para Campinas e somente retornaram à antiga Barro Preto, após quatro anos.

Segundo O Bispo D. Eduardo as festas religiosas deveriam ser de responsabilidade dos párocos, a quem os festeiros deveriam obedecer e prestar contas. O pároco deveria nomear festeiros, juizes, zeladores, reis e rainhas. Os rendimentos das festas também deveriam ser encaminhados ao culto divino, e não mais a bailes, teatros, banquetes, cavalhadas, bandas e músicas de coreto. Algumas antigas festas foram até extintas.

Ficavam proibidos também a realização de missas da Semana Santa em capelas desprovidas de alfaias e paramentos designados oficialmente para tanto, assim como novenas e cerimônias do mês de maio ou serviços religiosos de qualquer espécie após o pôr do sol, com exceção de cerimônias previstas pelo catolicismo oficial. Também ficavam proibidos os leilões dentro da igreja, e foi instituído que deveria haver um arquivo paroquial com, no mínimo, três livros, como os de batizados, matrimônios e óbitos. Tudo isso gerou um clima de insatisfação que ficou insuportável para D. Eduardo. (NOGUEIRA DOS SANTOS, 1984, p.233-8).

A exceção das fetas populares foi a Romaria do Divino Pai Eterno de Trindade que contou com a introdução, pelos padres redentoristas alemães trazidos por D. Eduardo, que se instalaram na devoção popular o catolicismo de Roma, ocorrendo aí um simulacro de revelação profética, pois, neste caso, o universo devocional presente no catolicismo romano se adaptou à realidade devocional popular dos fiéis da antiga Barro Preto.

A Igreja da antiga Barro Preto, foi reorganizada, administrativa e liturgicamente, por meio das Cartas e Visitas Pastorais do bispo. Institucionalmente, a ação romana da Igreja foi feliz, pois esta se reorganizou e fortaleceu, autonomizando-se após ter sobrevivido às intempéries da separação entre Estado e Igreja. Entretanto, no aspecto religioso propriamente dito, foi observado que foram toleradas as manifestações religiosas tradicionais para que fosse possível o convívio entre o catolicismo oficial e o popular, estabelecendo-se uma necessidade de convivência que gerou uma base de complementaridade entre as diretrizes da Igreja e as práticas populares leigas.

Em 1901, Dom Eduardo determinou a transferência da romaria do Barro Preto para Campininha. Naquele mesmo ano, a Festa ao Divino Pai Eterno foi transferida do primeiro domingo de julho, para o dia 15 de agosto, permitindo, assim, que a data coincidissem com a inauguração da Igreja Matriz de Campinas. Praticamente só os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição participaram da Festa. A maior parte do povo e as autoridades civis e eclesiásticas não viram com bons olhos a mudança proposta por Dom Eduardo (GOMES, 2005, p. 22).

Nesse período, as dificuldades enfrentadas na romaria que se sucederam sem a presença dos religiosos fizeram com que os fiéis percebessem a necessidade da presença da Igreja.

Com o pedido de perdão dos revoltosos e a garantia de que tudo seguiria de forma ordeira e a submissão do catolicismo popular leigo sob o oficial romano, o

bispo de Goiás voltou em 1904 a realizar o evento com a presença dos redentoristas em Trindade. Ligado diretamente a Campinas, que é elevado à categoria de município no ano de 1907, o arraial de Barro Preto – por força da Lei Municipal nº 5, de 12 de março de 1909 – passa a se chamar Trindade, por meio da Lei Estadual nº 825, de 20 de junho, sua sede é elevada à categoria de município.

No ano de 1943, o arcebispo de Goiás Dom Emanuel Gomes de Oliveira, lançou como comemoração do centenário da romaria a pedra fundamental do que atualmente é o Santuário Basílica menor do Divino Pai Eterno. No ano de 1946, iniciaram-se as obras, no entanto, demoraram significativamente para ficarem prontas, possibilitando a celebração de novenas só a partir de 1974. (SANTOS, 1976, p. 63)

### 1.3 A Antiga Matriz e o Seu Espaço

Para melhor aprofundar o conhecimento do tema proposto, e conhecer as estruturas das igrejas já construídas, e, conseqüentemente, apresentar possíveis soluções para a adequação dos espaços urbanos da cidade de Trindade, no decorrer da execução do presente estudo, algumas imagens serão disponibilizadas.

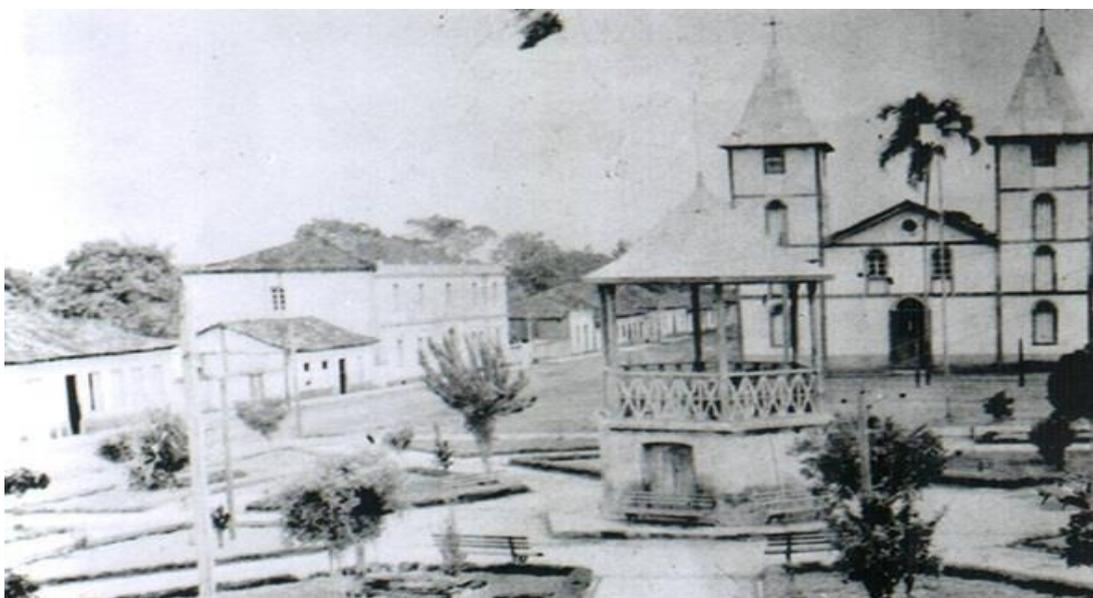


Figura 4 - Igreja Matriz de Trindade: Trindade, GO – 1920. Fonte: Google Imagens

Na Fig 10, fotografia de 1920, é possível analisar a igreja matriz como ponto principal da cidade em razão de sua edificação, a instituição é centralizada na cidade

de Trindade e se observa a manutenção de seu estilo pelas décadas seguintes; nela, há a entrada principal e as duas torres em destaque.

A igreja foi levantada sob a direção do Missionário Redentorista Pe. Antônio Jorge como os recursos eram escassos naquela época, a Igreja Matriz foi toda construída em adobe, uma espécie de tijolo rústico, feito da mistura de barro e palha de arroz. Em 2012, quando completou 100 anos, o Santuário foi reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN. Assim, a igreja como espaço de fé, elevou sua arquitetura em estilo interiorano e, conservando o estilo de sua construção enquanto primeira Casa de Oração, incluiu o cruzeiro na Praça, como referência.

É essencial conhecer bem o espaço anterior ao território. Os territórios formam a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um autor sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível ao se apropriar de um espaço concreto ou abstratamente [...] o ator "territorializa" o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

O número de fiéis que procuravam o Município de Trindade para professar a fé aumentava, consideravelmente, passando a ser visitado por Romeiros do Divino Pai Eterno, sobretudo nos fins de semana, e, em especial nas missas aos domingos. Entretanto, por ocasião da Festa que se realiza, conforme visto no primeiro domingo de julho de cada ano, a Cidade de Trindade se transforma para receber uma multidão de Romeiros.

#### **1.4 A Restauração da Igreja Matriz do Divino Pai Eterno em Trindade.**

Desde sua inauguração em 1912 até a forma atual, a Igreja Matriz do Pai Eterno de Trindade passou por inúmeras reformas, inclusive atualmente, está sendo resutada a viga de sustentação das torres, que pela a ação dos cupins fora danificada ao longo dos tempos. A maioria dos reparos na igreja aprece sem alterações significativas em sua estrutura básica. A modificação mais significativa foi a remoção das paredes que circundavam o presbitério e o púlpito, na parte interna. Em 1958, teve início a primeira restauração, que foi administrada e supervisionada pelo padre Renato de Ferreira, onde as janelas foram substituídas por vitrôs e o piso assoalhado, por granitina, além da mudança da fachada. O local perdeu um pouco de suas características originais e foi reaberto em dezembro de 1960.



Figura 5 - Igreja Matriz de Trindade, antes da última restauração, em setembro de 2010.  
Foto: Arquivo da Igreja Matriz.

Em face do tombamento como Patrimônio Histórico de Goiás em 13 de outubro do ano de 1980, ficou assegurado constitucionalmente que a igreja poderia ser ressarcida pelo Estado em razão de qualquer necessidade de alteração estrutural. Dessa forma, em 1984, foi realizada uma restauração a fim de ressaltar as características originais de 1912, mas também evitar o desmoronamento, notificado como ameaça de ocorrer nesse período.

No ano de 2001, foram removidas quatorze pinturas da igreja, com a justificativa de não fazerem parte da estrutura original da igreja, consoante documentação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Passou por modificações, novamente no ano de 2010, quando foi realizada a revitalização da cobertura deteriorada pela ação de fenômenos naturais e pela presença de goteiras que geravam a infiltração, nas paredes. Nesse trabalho, chapas de zinco das duas torres, calhas e rufos foram trocados, e a igreja reaberta ao público em 15 de abril do ano de 2011. No final de 2013, a Igreja Matriz passou por mais uma modificação no sentido de substituir a cor do marrom para azul, para a comemoração do centenário da igreja. Foram mantidos a arquitetura e o estilo originais, sendo substituídos apenas alguns materiais desgastados pelo tempo.

“A nossa intenção sempre foi preservar esse patrimônio para que todos conheçam a nossa história. Quem tem história tem vida, tem presente, tem futuro. Então nós precisamos preservar a nossa história e fazer valer todo momento, cada romeiro que passou por aqui, cada padre e sacerdote que celebrou sua fé nesta Casa e deu sua contribuição para essa Igreja, para essa devoção.” Fala do Pe. Marco Aurélio, no ato solene do Tombamento pelo IPHAN, em 24/09/2014 – Fonte: Áudio do Arquivo da Igreja Matriz.

A Igreja Matriz de Trindade foi tombada pelo Patrimônio Cultural Material Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 24 de setembro do ano de 2014.

Anteriormente, a Igreja Matriz do Divino Pai Eterno de Trindade já havia sido reconhecida na mesma categoria pelo estado de Goiás, ao lado de outras igrejas de Goiás, Jaraguá e Pirenópolis. O processo responsável pelo tombamento a nível nacional foi arquivado pela instituição governamental pelo nº. 1656, o qual foi aceito de forma unânime pelos jurados do IPHAN, sob a alegação do "seu elevado valor histórico".

A Igreja Matriz do Divino Pai Eterno de Trindade está localizada na Praça do Santuário, na mesma área em que os garimpeiros Ana Rosa e Constantino Maria Xavier expuseram o medalhão encontrado à disposição dos fiéis que desejassem expressar sua fé. O santuário velho localizado está entre a Rua Padre Redentorista e a Rua Doutor Irany Ferreira, no bairro Vila Santa Inês; por trás, ainda corta a Rua Bacharel Valdir José das Neves. A igreja matriz tem a fachada simétrica e idêntica tanto vista pela praça quanto pela rua que passa por trás. Além das duas entradas principais, há outras seis nas alas laterais; três em cada.

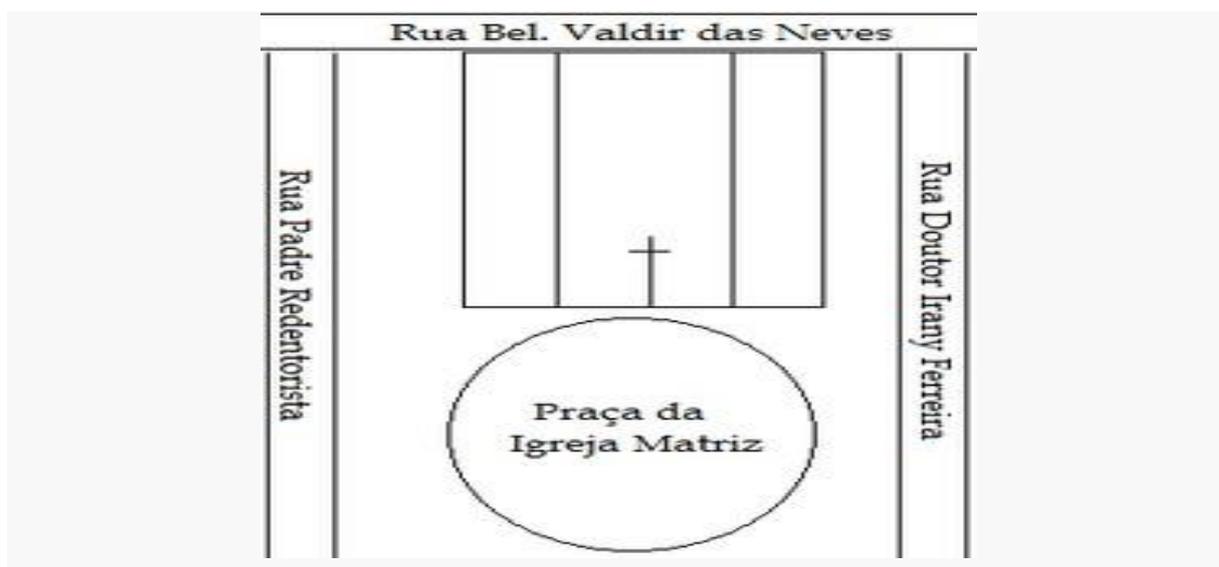


Figura 6 - Representação da localização da Igreja Matriz de Trindade.

O calçamento atual, no adro da igreja e à beira de suas paredes, é de paralelepípedos. A calçada ao nível da rua possui calçamento de ladrilho hidráulico,

assim como a praça em que se localiza. Defronte à porta principal, há uma escultura do padre Antão Jorge e uma placa em referência ao padre Renato de Ferreira, o qual conduziu e supervisionou a primeira restauração.

Ainda, é possível observar os sinos e o relógio, os quais aludem ao trabalho dos missionários redentoristas de Baviera, Alemanha. A igreja é formada pela nave, o cortavento, a ilustração de Jesus Cristo crucificado, a balaustrada, altares lateral esquerdo e direito, o altar-mor da capela mor e o púlpito. Há duas torres na face exterior, com uma cúpula piramidal em que existe um cruzeiro (uma cruz latina de madeira).



Figura 7 - Nave única da Matriz de Trindade. Foto: Arquivo da Igreja Matriz

A nave da Igreja Matriz é única e nas paredes há a ilustração de Jesus Cristo crucificado. O piso é de madeira e tem níveis: o da entrada, mais baixo, ocupado pelas fiéis e o mais alto, junto ao altar, reservado para o sacerdote. A partir da entrada existe um coro de madeira, que disponibiliza, a partir da nave, uma porta a oeste e outra a leste, e nas paredes laterais do corpo sobressaem quatro janelas em conjunto a parapeitos falsos e baldaquino. Estas são janelas guilhotina, pintadas de azul, possuindo caixilho em aro de madeira com verga reta.

O forro da nave é do tipo acústico, com as tábuas lisas pintadas de branco. No telhado, encontram-se dois tirantes grossos de madeira, os quais servem para garantir o travamento da cobertura, a fim de evitar o afastamento das paredes altas do corpo da igreja. Ainda, acessível à nave, há dois púlpitos nas alas laterais.

O altar-mor é o altar principal da igreja, localizado em ponto oposto à entrada principal; portanto, é o destaque do templo. Nele, observa-se uma constituição semelhante a da nave, com tijolos adobes e estruturas de madeira, a exemplo do piso. Há, no centro, uma torre que concentra um conjunto de rosas e margaridas e, acima, a imagem iluminada do Divino Pai Eterno, figura principal de devoção dos fiéis os quais visitam a Igreja Matriz de Trindade. À esquerda, presencia-se uma torre com a ilustração da Virgem Maria e, à direita, outra torre com a ilustração de São José.

Defronte ao altar-mor, localiza-se, em elevação, um púlpito onde o sacerdote discursa e expressa os sermões. Ele apresenta tonalidade marrom com detalhes dourados; há um cruzeiro, flores ao redor e um cálice acima do púlpito. Existem três portas (duas à esquerda e uma à direita) ligando o altar-mor ao presbitério.

A igreja possui duas alas laterais. Na ala direita, há o batistério e uma escada que liga ao espaço dos sinos. Na ala esquerda, o confessionário e uma pintura de 1921 do padre João Baptista, que alude à planta da Igreja, feita pelo alemão Max Schmalz. Diversos outros objetos já estiveram expostos nas alas laterais, porém, foram retirados e preservados em um museu da cidade; dentre eles, estavam animais empalhados, troféus, uniformes militares, estátuas e amuletos.

A Igreja Matriz do Divino Pai Eterno é a mais antiga igreja ainda de pé em Trindade, é uma testemunha do crescimento vertiginoso do município que, em razão da romaria e da posição estratégica, foi sendo favorecido.

A igreja se tornou o principal foco da Festa do Divino Pai Eterno até 1943, quando teve início a construção do Santuário do Divino Pai Eterno, às ordens de D. Emanuel Gomes de Oliveira, a fim de possibilitar a reunião dos turistas em um local maior e mais representativo. O evento, considerado o maior da Região Centro- Oeste e o segundo maior do Brasil, ocorre anualmente no final de junho e início de julho, durante dez dias, mobilizando os habitantes de Trindade e das cidades próximas vizinhas.

Atualmente, a igreja ainda permanece sendo um atrativo turístico principalmente durante a Festa, com a ocorrência de diversas celebrações nos dias da romaria, tais como novenas e procissões. Na última ocasião, em 2019, o município foi anfitrião de 3,2 milhões de fiéis. Atualmente, a Igreja Matriz está passando por restauração para corrigir as vigas que sustentam a fachada principal em face a ação dos cupins.

### 1.5 Trindade Desenvolve Com a Ação dos Redentoristas.

Diante do louvor e devoção crescente ao Divino Pai Eterno e aliado a muitos eventos que colaboraram para o desenvolvimento do município de Trindade, que aos poucos foi tomando forma e se consolidando no cenário goiano e despontando com centro de evangelização, sendo que a construção do espaço sagrado de Trindade consistia na edificação do novo Santuário, hoje Santuário Basílica Menor totalmente modificado de seu projeto inicial e, justamente, com o “reaparecimento” do medalhão, que estava desaparecido há mais de um século.

A cada ano, as celebrações em louvor ao Divino Pai Eterno foram ganhando inovações e, pouco a pouco, ficando mais organizadas as formas de acolher os fiéis, na tentativa compreender o conceito de espaço sagrado e de demonstrar a importância deste para os estudos da religião. Nesse sentido, Rosendahl (2002) entende espaço sagrado como:

[...] um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas. (ROSENDAHL, 2002, p. 30).

Nesse sentido, é possível perceber que mediante as contribuições de Eliade (1992) e Rosendahl (2002) ambos têm o mesmo ponto comum: “o espaço sagrado proporciona ao homem vivenciar uma experiência diferente daquelas vividas em seu cotidiano, levando-o a um contato o Divino.” Portanto, admitindo que o homem experimente o sagrado em espaços diferentes do seu cotidiano e que as igrejas são os espaços das experiências, é possível concluir que o interior destes recintos proporciona ao homem religioso uma ruptura com o profano.

Assim, a partir da elevação do Santuário<sup>8</sup> Novo à Basílica<sup>9</sup> dedicada ao Divino Pai Eterno em 4 de abril de 2006, o cenário turístico-religioso mudou, significativamente, em Trindade. Atenta a essas transformações, a sociedade

---

<sup>8</sup> Santuário, no conceito religioso, é um local sagrado, para onde, por devoção, acorrem peregrinos de diversas regiões. **Geralmente** possui objetos simbólicos usados no culto. Em algumas denominações religiosas, estes objetos são imagens ou relíquias.

<sup>9</sup> Basílica em arquitetura, basílica é um grande espaço coberto, destinado à realização de assembleias cuja origem remonta à Grécia Helenística. O seu modelo foi largamente desenvolvido pelos Romanos, sendo mais tarde adaptado como modelo para os templos cristãos.

organizada encabeçada pela Igreja Católica e contando com o respaldo do SEBRAE-GO e Governos estadual e municipal se unem para desenvolver o Plano Estratégico do turismo Religioso.

Assim, quanto à transformação do espaço sagrado de Trindade, no que se refere à infraestrutura de suporte aos romeiros, estilo das construções das igrejas, e às influências destas sobre o processo de urbanização no município de Trindade, estado de Goiás, busca-se compreender no contexto histórico, os espaços da fé. Isso se faz desde a construção da primeira capela coberta por folhas de buriti, por Constantino Xavier Maria e Ana Rosa, nas proximidades do Córrego do Barro Preto região de Campininha das Flores, Capitania de Goiás, local onde o casal de agricultores encontrou o medalhão de barro contendo a imagem da Santíssima Trindade por volta do ano de 1840, até os dias atuais. Naquela época, “Era poético o arraialzinho do Barro Preto. Várias casinhas de folhas de Buriti. No centro a capelinha, também de Buriti. No clarão do dia, homens na roça mulheres no trabalho doméstico” afirma Pe. João Cardoso Souza, (Santuário de Trindade nº 32 de 29/06/1958).

Consta, ainda, sobre a trajetória histórica de Trindade, antiga Barro Preto, que o casal, fazendo inicialmente em sua residência, as orações ao Pai Eterno, e com essas orações atraindo cada vez mais um maior número de pessoas, no ano de 1866 deu início à construção da primeira igreja de alvenaria, para abrigar a imagem de devoção, construção esta que é hoje a atual Matriz.

Considerando a devoção sempre mais crescente do povo o dito Constantino Xavier e sua mulher Ana Rosa tiveram a Ideia de construir, com as esmolas ofertadas a SS Trindade, uma capela maior e mais descente, Idea que realizaram no ano de 1866. (Manual Festa do Pai Eterno 1996 p, -13).

A festa de Trindade é um dos mais representativos eventos da fé católica. Significa em poucas palavras, a travessia por meio da crença em direção ao iluminado. Ou melhor: a travessia da vida terrena em busca da consagração com o criador, o Pai Eterno. E toda a expectativa de sagração é o que move o fiel, que segue incólume por 18 quilômetros de Goiânia a Trindade com vigor e disposição. Os romeiros, todos eles, conforme as escrituras buscam a salvação não por merecer, mas por decisão divina.

No contexto da festa do Divino Pai Eterno, apresenta-se a possibilidade analítica para o contexto cultural e religioso, a fim de contribuir para uma discussão sobre o fenômeno da fé, favorecendo o entendimento sobre a fé e a devoção.

De acordo com Santos,

Só si pode propriamente respeitar a diversidade cultural se entender a inserção das culturas particulares na história mundial. se insistirmos em relativizar as culturas e só vê-las de dentro para fora, teremos de nos recusar a admitir os aspectos objetivos que o desenvolvimento histórico e da relação entre povos e nações impõem. Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a faça superior a outra. (1983, p. 16)

É necessário, ainda, analisar o espaço territorial do município de Trindade, que é alterado constantemente em função da festa, e, com isso, tornando-se o contexto urbanístico desorganizado, além de apresentar infraestrutura deficitária, que, conseqüente, causa problemas à comunidade local.

Chega-se a essa constatação visto que diante da dimensão da festa que a cidade agrega em seu espaço, há diferentes classes sociais, faixas etárias e estilos de vida, atraindo multidões que chegam de diversas partes do Brasil, sendo responsáveis por fluxos constantes de viajantes.

## **CAPÍTULO 2 - O CRESCIMENTO DE TRINDADE E A CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS SAGRADOS.**

Este capítulo tendo como objetivo compreender “O crescimento de Trindade e a construção e transformação dos espaços sagrados” procura entender como se deu o crescimento da cidade ao longo do tempo, a partir das alterações dos seus espaços religiosos. Procura, também, entender como o fenômeno do Divino Pai Eterno influenciou, nesse processo, mantendo viva uma tradição de fé até aos dias atuais.

Devido ao crescimento expressivo de fiéis ao Pai Eterno, o espaço religioso na cidade de Trindade precisou adequar-se mais de uma vez, em face à escassez destes. A igreja Católica projetou o espaço e estrutura do Santuário Basílica Menor<sup>10</sup> que é, na verdade, um grande complexo religioso que hoje já não é suficiente para abrigar os devotos do Pai Eterno. Nos anos de 1970, começaram as obras do atual Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em Trindade, que foram concluídas nos anos de 1990.

Mediante a ampliação do novo espaço da fé, mostra-se também o crescimento e urbanização da cidade, modificando assim, a estrutura comercial já existente na capital da fé. Nesse contexto, há a necessidade de buscar soluções com objetivo de proporcionar comodidade aos visitantes, focando numa estética moderna de aproveitamento do espaço, e que visa uma boa funcionalidade e acessibilidade aos romeiros. Atende-se, assim, às demandas da modernidade, bem como aos direitos que a lei confere aos portadores de necessidades e idosos.

Como respostas às demandas que vão surgindo, o culto ao Pai Eterno de origem humilde, requer mudanças constantes que passam por melhorias desde às instalações físicas dos templos e instalações hoteleiras para acolher e oferecer um espaço agradável, aos seus fiéis que ali vão em busca de um ato de agradecimento das bênçãos recebidas até àqueles que vão em busca de outras razões.

A Festa de Trindade tem o caráter de festa de romaria. Brandão (2004) ao analisa as festas de santos nas comunidades rurais do Centro-Oeste, em especial o trabalho feito sobre a Festa ao Pai Eterno, e compreende que essas situações rituais

---

<sup>10</sup> Basílica Menor é um título honorífico concedido pelo Papa a igrejas em diversos países do Mundo consideradas importantes por diversos motivos tais como: Veneração que lhe devotam os cristãos, Transcendência histórica.

carregam um maior peso de aflição, “uma esperança de uma solução para a aflição” que pode estar relacionada a problemas de saúde, de relacionamento interpessoal ou a problemas sociais como desemprego, moradia, etc. (Brandão, 2004:131).

A peregrinação engloba também formas de sociabilidades específicas desses momentos extraordinários. O sacrifício possui como um caráter essencial a “perfeita continuidade que nele se requer. A partir do momento em que é iniciado, deve continuar até o fim sem interrupção e na ordem do ritual (HURBERT E MAUSS, 2001:166)

Faz-se necessário ressaltar que tal expansão, altera a estrutura urbana da cidade para abrigar as inúmeras pousadas, hotéis, restaurantes, comércios de artigos religiosos que estão surgindo e substituindo as residências próximas ao Santuário Basílica e transformando a cidade de Trindade num verdadeiro canteiro de obras. Nas palavras do bispo de Goiás em 1994, Dom Antônio Ribeiro destaca: “Deus escolheu Trindade para fazer aqui um centro de evangelização e um lugar privilegiado para manifestação de Sua Misericórdia.”

Assim o espaço pode ser definido através de relações de poder e pode ter diversas funções ou existências de múltiplos territórios que pode ser temporário ou permanente. No caso da Festa do Divino Pai Eterno a prática religiosa, a territorialidade é transformada a cada ano de forma temporária, devido aos acontecimentos do momento (normalmente 10 a 12 dias), pois os romeiros se fixam no território por pouco tempo.

Em 1957, com a criação e instalação da Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro arcebispo desta Arquidiocese, apresentou um projeto para a construção do Santuário. A partir de 1974 já era possível a realização da novena e festa do Divino Pai Eterno, no local.

Assim, o terceiro templo, foi construído em 1974 (apesar de ter sua pedra fundamental lançada em 1943) e revela toda sua imponência, podendo ser avistado de diversos cantos da cidade. Em 1943, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goiás na época, fez o lançamento da Pedra Fundamental do atual Santuário Novo. No ano de 1955, apesar de todos os esforços, a obra ainda não havia saído dos alicerces.

Em 1957, com a criação e instalação da arquidiocese de Goiânia, dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro arcebispo desta arquidiocese, apresentou um projeto para a construção do santuário. Portanto, a partir de 1974 já era possível a

realização da novena e festa do divino Pai Eterno no local.

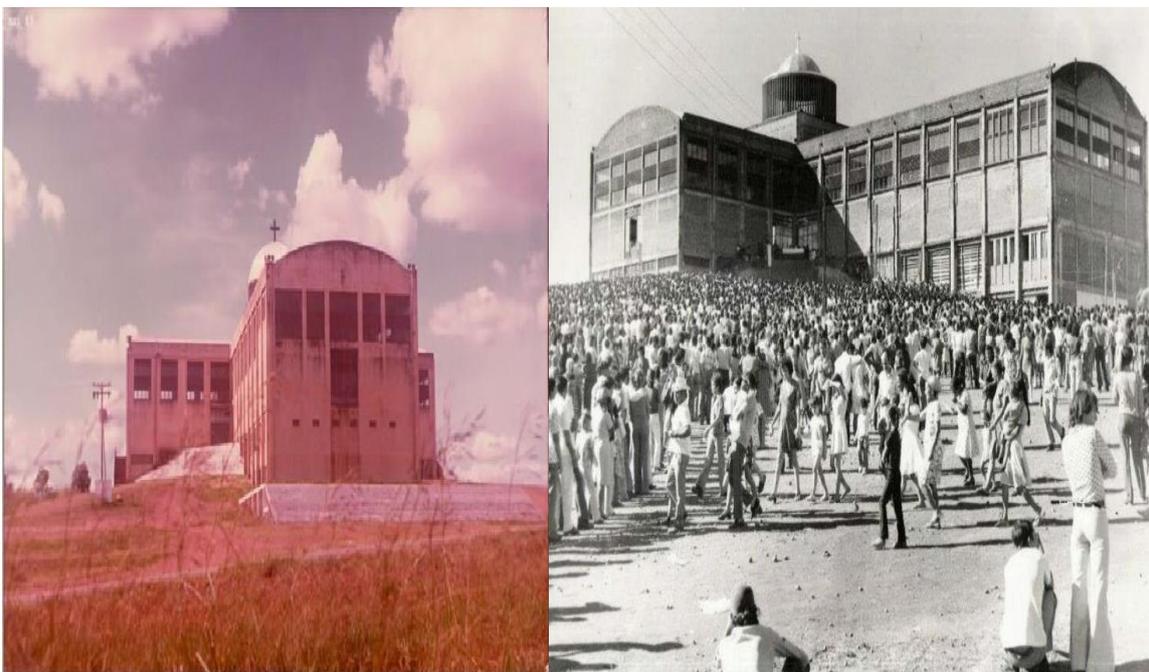


Figura 8 - Santuário Basílica Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, ainda não finalizado. Trindade GO – 1983. Fonte:Google

Faz-se necessário conhecer às particularidades dos espaços físicos e as estruturas utilizadas pelos devotos, a fim de refletir os anseios destes sobre conforto, acessibilidades aos fiéis no contexto do templo, e, conseqüentemente, compreender melhor a origem, a evolução e a adequação dos espaços.

Em 1994, iniciou-se a reforma e adaptação do prédio, no sentido de dar a ele a dignidade de ser chamado “Santuário do Divino Pai Eterno”. Com a ajuda dos romeiros e devotos, o templo foi totalmente reformado.

Para receber o título, o templo teve que ser adequado, sendo ungido nas paredes, em locais marcados com doze cruzes. Para se adequar ao título, o santuário teve que passar por algumas modificações como: a melhora da capela do Santíssimo Sacramento, adequação dos elementos do presbitério (sede, altar, assentos, etc), pintura artística e recuperação dos vitrais.

Com adequação, a parte frontal do Santuário do Divino Pai Eterno hoje possui rampas para serem utilizadas pelos devotos para ter acesso à igreja, a pé ou de carro. O Santuário Basílica chama a atenção por seus vitrais e cúpulas, além de um enorme salão principal, o da Sala dos Milagres, onde os objetos são deixados em

gratidão ao Divino Pai Eterno.



Figura 9 - Santuário do Divino Pai Eterno parte externa e interna. Fonte: TV Anhanguera (2016)

O crescente número de fiéis do Divino Pai Eterno que visitam a cidade de Trindade todos os anos implica na necessidade de projetar e construir novos espaços, com capacidade de acolher os fiéis, como ocorreram com a construção da Igreja Matriz<sup>11</sup>, e posteriormente o Santuário Basílica, que atualmente são templos de suporte aos romeiros que apresentam insuficiência nos espaços de acolhimento e, sobretudo aos religiosos.

Diante de tais perspectivas de fé, a festa representa práticas sociais e culturais implantadas em outros tempos, pelos pais e avós dos que, hoje, as assumem. Entretanto, outros elementos foram incorporados ao evento e, ao longo dos anos, os camponeses foram se ajustando às situações, determinadas ou disponibilizadas no contexto das mutações territoriais, decorrentes de processos sociais e espaciais.

O templo no sentido de territorialidade é vivenciado e modificado, especialmente em relação ao lugar, dando-lhe novos feitos e significados. O sagrado e profano se manifestam nas atividades culturais à medida que é estabelecida no lugar a peregrinação e projeção de ritos, crenças símbolos e personagens além do uso festivo que se faz do evento.

---

<sup>11</sup> Igreja Matriz, o termo tem diversos sentidos específicos nas diversas denominações cristãs. Assim, o termo pode designar uma igreja paroquial "que tem a responsabilidade de supervisionar outra (como uma capela ou um oratório)" ou a principal igreja de um país, região ou cidade, como uma catedral ou uma igreja metropolitana.



Figura 10 - Realização da missa campal na Basílica de Trindade. Fonte: Google (2018)

Como mostra a Figura (16) a expansão arquitetônica do espaço religioso da cidade de Trindade, frente à organização espacial da Festa do Divino Pai Eterno, aumentou consideravelmente, uma vez que, no decorrer do tempo o espaço necessitou se transformar e adequar as formas e estruturas urbanas. Houve ocupação de espaço territorial que por manifestações religiosas e comerciais se expandiram em virtude do elevado número de visitantes que utilizam da festa tradicional ao Pai Eterno, e não foi somente com o intuito da devoção, mas também como fonte de trabalho, renda e, até mesmo, de dar vasão ao profano.

Para Eliade (1999):

A vivência da festa religiosa oportuniza ao ser a saída momentânea do tempo e do espaço profano e sua inserção nas dimensões que designam os sentidos míticos sagrados. O sagrado se faz por um rígido ordenamento do tempo e do espaço sacros. Mas esse ordenamento permite as continuidades dos espaços profanos, devido o principal intermédio garantido pela função social de uma festa, a de espaço organizativo de coletividades. (ELIADE, 1999, p.?).

A ocupação do espaço pelos romeiros é organizada pelos diferentes grupos de atores sociais que imprimem no espaço e demarcam a territorialidade, não consistentes, mas passageiras, onde ocorrem as relações religiosas, socioculturais e simbólicas de fé e tradição de um povo.

Conforme o conceito de Pierre Nora, (1993) em sua obra intitulada: “Entre história e memória”: a problemática dos lugares, “os lugares de memória, são lugares em todos os sentidos do termo, vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir sempre.”

Para o autor acima citado, esses lugares seriam os espaços onde a memória se fixou e serviriam como uma nova forma de apreender a memória que não nos é natural, pois não vivemos mais o que eles representam e que são apropriados pela a história como fonte. São, portanto, locais materiais e imateriais onde se cristalizaram a memória de uma sociedade, de uma nação, locais onde grupos ou povos se identificam ou se reconhecem, possibilitando existir um sentimento de formação da identidade e de pertencimento.

A vivência da Festa como tal, assimilada pelo grupo, torna-se “um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...]” (LE GOFF, 1990, p. 476).

Como momentos em que as memórias, os sentimentos e os afetos contribuem para coesão da coletividade, a celebração de fé e devoção também são momentos de reencontros e nostalgias. Sendo assim, “a memória não é só um fenômeno de interiorização individual, ela é, também e, sobretudo, uma construção social e um fenômeno coletivo” (SILVA, 2002, p. 427).

Nessa premissa, a festa em louvor ao Divino pai Eterno, como possibilidade de construção de uma memória e significância, preserva o sentido da fé, que aproxima os participantes da comunidade local e, também, os elementos externos pertinentes aos frequentadores de festas. Assim, a identidade cultural é garantida e representada na religiosidade dos devotos e na apropriação simbólica expressiva dada para aqueles espaços

## **2.1 Tradição, Preservação e Modernidade no Contexto Religioso.**

Mediante as contribuições do texto de Eric Robsbawn, pode ser dito que a preservação da tradicional devoção ao Divino Pai Eterno no Município de Trindade, diante da modernidade, no período da festa, bem como quanto ao aumento dos fiéis,

se dá no decorrer de todo ano, visto que tal manifestação enriquece a cultura e a tradição religiosa, naquele lugar.

Reafirmando o que foi dito, o texto de Eric Robsbawn subsidia a pesquisa, na busca de uma reflexão sobre a preservação da tradicional devoção ao Divino Pai Eterno no Município de Trindade, estado de Goiás, diante da modernidade<sup>12</sup>, no período da festa, bem como o aumento dos fiéis no decorrer de todo ano, visto que tal manifestação enriquece a cultura e a tradição<sup>13</sup> goiana.

A devoção no Divino Pai eterno representa nos seus ritos sagrados, a prática da fé do romeiro, bem como o fortalecimento da tradição da romaria a qual faz com peregrinos se deslocam de diversos locais do país, em situações de atrativa fé do turismo religioso e social na cidade de Trindade, localizada a 18 km da capital do Estado de Goiás, Goiânia, na maior festa tradicional dedicada a Santíssima Trindade no mundo, superando as condições físicas, psicológicas e emocionais, frente às inovações dos meios de transportes, na modernidade.

A romaria no contexto de territorialização/territorialidade é criada e vivenciada pelos fiéis por meio da peregrinação, os romeiros fazem o percurso a pé, utilizam-se de carros de bois, tropas como transporte, e acampam na cidade durante o período festivo a fim de propagar a devoção e cumprir promessas, o desfile dos carreiros. Este é tido como ponto alto da romaria, uma tradição que atualmente tem o título de Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro. Diante do exposto, percebe-se que, mesmo em face aos avanços da modernidade as celebrações em louvor ao Pai Eterno têm crescido a cada ano. A cidade chega a receber em torno de três milhões de devotos. Considera-se, ainda, o elevado poder aquisitivo dos atuais romeiros que remetem a fé ao Pai Eterno ao empreender viagens em seus carros de bois, num rico cortejo à origem da romaria à Santíssima Trindade.

A manifestação cultural e religiosa no município de Trindade, Estado de Goiás, preserva a tradição, a história e a devoção de milhões de fiéis espalhados por todo o mundo. Repetindo o que já foi dito, tudo começou por volta de 1840, quando o casal de mineiros Constantino Maria Xavier e Ana Rosa estabeleceu moradia nas

---

<sup>12</sup> Modernidade costuma ser entendida como um ideário ou visão de mundo relacionada ao projeto empreendido a partir da transição teórica operada por Descartes, com a ruptura com a tradição herdada.

<sup>13</sup> Tradição é a continuidade ou permanência de uma doutrina, visão de mundo, costumes e valores de um grupo social ou escola de pensamento.

proximidades do Córrego do Barro Preto, Região de Campininha das Flores, Capitania de Goiás. Ali o casal encontrou um medalhão de barro e, em louvor ao Pai Eterno começou a fazer orações em sua residência juntamente com familiares, amigos e vizinhos. Como essas orações foram atraindo cada vez mais um número maior de pessoas, houve a necessidade de se construir a primeira capela para abrigar a imagem no local onde é hoje a Igreja Matriz.

Com a repercussão e aumento da devoção, começaram a peregrinação, a Romaria dos Carros de Bois, pois na época esse era o principal meio de transporte usado na zona rural, seja para a lida diária, seja para as viagens de longas distâncias. Diante deste ato de fé originou-se, pois, a tradição do culto ao Divino Pai Eterno em romarias nos carros de bois. Tropeiros em peregrinação deslocando-se no espaço/tempo. Grupos de pessoas: familiares, amigos – romeiros – articulando-se em prol dos festejos à Santíssima Trindade, desde os preparativos preliminares à partida, passando pela caminhada, propriamente dita até os acampamentos da estrada e à chegada em Trindade, numa culminância de fé e devoção ao Pai Eterno.

Com essa tradição, houve um fortalecimento da própria história goiana e da tradição que tem atingido o país inteiro, uma vez que o Município de Trindade apresenta, nos âmbitos nacionais e internacionais, a cultura, religiosidade, atrativos e potencialidades do estado. Segundo dados da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE, 2016) a celebração final ocorre habitualmente todos os anos, como culminância no primeiro domingo do mês de julho, coroar os nove dias de oração e romaria que antecedem esta data. Missas e novenas são realizadas tanto no Santuário Basílica como nas igrejas da Matriz e Padre Pelágio, onde os fiéis se reúnem e celebram sua fé.

Vale destacar que quando um grupo partilha da mesma memória história, significa que existe uma identidade social que é fundamental para não perdermos o sentido de comunidade e de organização estável. Nesse sentido os atos de lembrar, compreender e aprender se tornaram tradição que, com o tempo, têm sua evolução na expansão e dimensão do culto religioso.

Nesse processo de tradição à passagem do tempo e às experiências acumuladas, formou-se o que hoje se chama memória social. E, como memória social na modernidade, a história antiga se repete com as mesmas tradições de outrora. Assim, as romarias que tinham como opção da época o transporte por carros de bois por causa da dimensão territorial, tornaram-se uma tradição passada de geração a

geração e, preservada até os dias atuais, mesmo diante da modernidade e do desenvolvimento econômico da atualidade.

Com o crescimento dos devotos ao Pai Eterno, a Igreja Católica de Trindade foi levada a projetar o espaço e a estrutura do novo Santuário Basílica grande complexo religioso e comercial. Além da praça elevada, onde serão celebradas as missas campais, a Basílica do Pai Eterno terá uma cúpula de 94 metros de altura. A estrutura contará com outras instalações, entre elas, os campanários para sinos com 110 metros de altura, 30 cabines individuais para confissão, salas de preparação, capela de apoio para 500 pessoas, cripta com o medalhão do Divino Pai Eterno, rampas de acesso, museu, sala dos milagres, auditório, espaço para queima de velas e lojas.

A devoção ao Divino Pai Eterno representa, em seus ritos sagrados, a prática da fé do romeiro, bem como o fortalecimento da tradição da romaria a qual se faz com peregrinos que se deslocam de diversos locais do país, em situações de atrativa fé. Esse turismo religioso e social em Trindade, cidade localizada a 18 km da capital do Estado de Goiás, Goiânia, na é a maior festa tradicional dedicada a Santíssima Trindade no mundo. Supera as condições físicas, psicológicas e emocionais dos fiéis que, frente às inovações dos meios de transportes na modernidade, também se locomovem a pé e em carros de bois. Assim, a romaria em contexto de territorialização/territorialidade é criada e vivenciada pelos fiéis, tanto por meio da peregrinação, fazendo o percurso a pé e utilizando-se de carros de bois e tropas como transporte. Na cidade, durante o período festivo propaga-se a fé, paga-se promessas e realiza o desfile dos carreiros, uma tradição que atualmente é Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro. Esse desfile é um dos pontos altos da romaria, percebe-se em face aos avanços da modernidade que há um elevado poder aquisitivo dos atuais romeiros que ali se dirigem em seus carros de bois, mantendo a tradição de seus antepassados desde a origem da devoção ao Pai Eterno. Como já foi dito, o número de devotos e fiéis à Santíssima Trindade tem crescido a cada ano, em 2019 a cidade recebeu em torno de três milhões de devotos.

No que se concerne à memória, faz-se necessário destacar que quando um grupo partilha da mesma memória história, significa que existe uma identidade social que é fundamental para não se perder o sentido de comunidade e de organização estável. Nesse sentido, os atos de: lembrar, compreender e aprender o ofício de fé ao Pai Eterno tornam-se uma tradição que, com o tempo, têm sua evolução

na expansão e dimensão do culto religioso, modo que se celebra, na atualidade.

Em sua obra: “A Invenção das Tradições” o autor Hobsbawm (1984, p. 9-23) faz uma análise crítica e conceitual da noção de tradição e de costume, bem como tematiza as implicações do que é denominado pelos autores de invenção das tradições, no processo de construção do Estado-Nação.

Conforme Hobsbawm (1984, p. 9)

A expressão tradição inventada é entendida de maneira ampla como sendo as práticas reguladas de natureza ritual ou simbólica, que incorporam valores e comportamentos definidos através de repetição. Tal repetição acontece devido a novas situações e reações que se referem ao antes, como numa ideia de continuidade. (HOBSBAWM, 1984, p. 9)

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado.

O passado histórico no qual a nova tradição é inserida não precisa ser remoto, perdido nas brumas do tempo. Até as revoluções e os movimentos progressistas, que por definição rompem com o passado, têm seu passado relevante, embora eles terminem abruptamente em uma data determinada.

Nesse contexto, a tradição inventada, na concepção do autor, teria a característica de imposição de práticas fixas como repetições. Já o costume não impediria que a própria dinâmica social implicasse em inovação e modificasse as práticas e rituais até certo ponto.

Portanto, todo esse processo da invenção de tradições caminha pela ritualização e formalização, sempre se referindo ao passado, impondo a repetição. Nesse sentido a tradição inventada, depende da maneira como ela se constitui, a permanência. A propósito, isto implica, ao contrário da concepção veiculada pelo liberalismo do século XIX e a teoria da modernização, que é mais recente, a ideia de que tais formalizações não se cingem às chamadas sociedades tradicionais, mas que também ocorrem, sob as mais diversas formas, nas sociedades modernas.

Para Hobsbawm (1984, p. 20) de maneira geral, é isso que acontece, mas

é preciso pensar no contexto atual, a estrutura de comunidade e autoridade e, conseqüentemente, as tradições a elas associadas, uma vez que as novas tradições surgiram simplesmente, para adaptar às tradições velhas.

Portanto, há adaptação quando faz necessário conservar velhos costumes em condições novas ou usar velhos modelos para novos fins. Instituições antigas, com funções estabelecidas, referências ao passado e linguagens e práticas rituais podem sentir necessidade de fazer tal adaptação.

Nesse contexto, no que diz respeito à festa do Divino Pai Eterno, o Romeiro/Devoto<sup>14</sup> que se desloca, na ocasião da festa, conta com uma estrutura preparada pela OVG que tem 2 mil metros quadrados e funcionará 24 horas. O espaço conta com banheiros químicos, capela para orações, cozinhas, almoxarifado e locais de preparo de alimentos. A área de descanso visa oferecer conforto aos fiéis.

Os peregrinos contam com atendimentos em saúde, nos quais são oferecidas massagens terapêuticas e fisioterapia para prevenir lesões e problemas musculares, testes de glicemia e de aferição da pressão arterial. As ações são realizadas com a participação de profissionais do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), a Secretaria Estadual de Saúde.

Na oportunidade, cerca de 120 pessoas trabalham em cada turno durante o evento, entre eles são estudantes beneficiados com a Bolsa Universitária, que fazem a contrapartida ao programa durante a romaria, voluntários e funcionários da OVG. Eles se revezam na produção e distribuição dos lanches. São servidos aos romeiros café, leite, chá, suco, água, pão com mortadela e pão com manteiga.

A fé no Pai Eterno transformou-se em romaria. Ao longo dos anos, ganhou fama ao trazer fiéis de todos os lugares. Torna-se necessário destacar que a romaria movimentou a rotina de Trindade desde que foi edificada a primeira capela, em 1843. O padre Antão Jorge, missionário redentorista e vigário, coordenou as obras de construção do santuário em 1911. Como a igreja se tornara pequena para o grande número de romeiros, em foi inaugurado o Santuário, em estilo barroco, hoje Matriz de Trindade (Santuário Velho).

Conforme Reinato (2010) a devoção ao pai eterno atravessou os anos e passou a arrastar multidões para Trindade, cuja emancipação política foi conquistada

---

<sup>14</sup> Devoto é a pessoa que se dedica na esfera religiosa. O termo refere-se a práticas religiosas onde há encontro com a divindade privilegiadamente através da fé, mesmo quando há o uso da razão.

em 1920. Os romeiros vinham a pé, a cavalo e em carros de boi, dias e dias na estrada, para rezar diante da imagem e agradecer as graças recebidas.

A peregrinação engloba também formas de sociabilidades específicas desses momentos extraordinários. Entendendo-a como um ritual propício ao (Turner, 1978) nela se desenvolvem relações de companheirismo que se expressam, por exemplo, a partir do compartilhamento dos alimentos até à prestação de ajuda durante os imprevistos, na estrada.

## **2.2 Turismo Religioso em Trindade.**

Segundo estudos no Brasil (2008), o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, visto que ir a locais tais como santuários e igrejas, além dos aspectos dogmáticos, revela, também, uma forma de conhecimento cultural. Portanto, o turismo religioso enquadra-se nessa concepção, pois ao promover a mudança/deslocamento/mobilidade do entorno habitual do indivíduo, propicia a busca dos aspectos espirituais inerentes ao ser.

Nesse contexto, o turismo religioso formata-se pela atividade vinculada à busca e praxis espiritual nos espaços e eventos segundo as religiões institucionalizadas “[...] tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio” (BRASIL, 2008, p. 19)

(...) diz respeito à religião, quando o fiel-romeiro se propõe a ir aos lugares considerados sagrados, este vivencia um encontro com a sua essência, a identidade do grupo e a sua cultura. Dessa forma, as práticas simbólicas de cunho religioso são necessárias, visto que, induzem o indivíduo a sair da trivialidade da vida cotidiana e, como consequência estimula o reencontro com o eu interior (HOUTART, 1994).

No contexto, ao que diz respeito ao romeiro/peregrino, este é turista que a viagem implica em uma mobilidade para o local fora do seu costume habitual e obriga o devoto, em certa medida, a utilizar algum tipo de transporte (salvo quando o deslocamento é feito a pé); algum equipamento de hospedagem (exceto quando pernoitam ao relento ou em casas alugadas, acampamento de barracas); e, algumas vezes, equipamentos de restauração alimentar (exceto quando, na experiência da romaria/peregrinação, os partícipes levam suas comidas ou recebem da organização

do evento lanche e água) para se manterem no local da festa. .

Nas pesquisas de Richards, (2009) o turismo cultural é visto em ampla abrangência, incluindo o afluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso. Está entre as diferenças no perfil do turista religioso que se desloca aos santuários e festas católicas (Quadro 1) o quadro em que o autor elabora a ideia de que o turismo cultural pode ser visto assim:

Categoria	Característica
Romeiro	Viaja aos santuários e festas sagradas, quase sempre em grupo, esperando alguma forma de recompensa.
Devoto	Viaja aos santuários e festas sagradas do seu santo/padroeiro de devoção.
Peregrino	Viaja aos santuários e festas sagradas da sua própria religião, na maioria das vezes, sozinho.
Promesseiro	Viaja aos santuários e festas sagradas para pedir uma graça, seja material, de cura física ou espiritual.
Penitente	Viaja aos santuários ou festas sagradas espontaneamente ou por indicação de líderes religiosos para redimir-se de suas culpas, expiação dos seus pecados, entrega de ex-voto e para cumprir o pagamento de uma promessa.
Turista cultural-religioso	Viaja aos santuários ou festas sagradas pelo prazer de viajar, por enriquecimento cultural, curiosidade e observação.

Figura 11 - Quadro do perfil de pessoas que se deslocam aos Santuários e festas católicas Fonte: Dados da pesquisa adaptado de Andrade (2002).

Para Andrade (2002) o turismo religioso se constitui como um conjunto de atividades que, a partir das visitas a localidades religiosas, utiliza parcial ou totalmente determinadas equipamentos, procurando expressar sentimentos místicos, como fé, esperança e caridade nos adeptos/simpatizantes de qualquer religião.

Na experiência das pessoas que frequentam um local sagrado, festa ou procissão religiosa, é interessante verificar conforme o quadro acima, as interfaces dos romeiros, peregrinos, devotos, promesseiros, penitentes e turistas.

Ora mesclando e confundindo, ora reforçando de forma a deixar às claras suas motivações e os seus comportamentos. Ou seja, a “análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos<sup>15</sup>”

<sup>15</sup> Peregrino é um viajante que está viajando para um lugar sagrado. Normalmente, essa é uma jornada

Nesta premissa, o que se pode ver em Trindade anualmente é uma cidade globalizada, que recebe turista não somente do Brasil, mas também do mundo, que lotam a rodovia dos romeiros, com a devoção de uma multidão impressionante todos os anos, através de agências de viagens, grupos católicos e pessoas que viajam por conta própria mesmo, motivadas pela fé.

A festa tem a capacidade imensa de gerar desenvolvimento econômico e social, e auxilia os empreendedores em Trindade, em relação a rede hoteleira, disponibilidade para locações de imóveis, além do consumo de alimentos, vestuário e artigos religiosos, dentre outras fontes interessadas em aluguel de calçadas

Observa-se quanto às direcionadas para o fluxo que para Beni (2006) consiste em um conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o desenvolvimento da cidade. (...) A Política pública pode ser considerada, então, um conjunto de ações do Estado, direcionadas para atender às necessidades da sociedade, com o intuito do bem comum (SANTOS e GOMES, 2007)

Assim, compreende-se um conjunto de diretrizes estabelecidas pelo poder público, visando alcançar ou dar continuidade ao desenvolvimento da cidade ou determinada região, devendo a atividade turística ser desenvolvida de forma mais integrada e sustentável.

O Comércio pode apresentar um número indefinido de vertentes, dependendo das motivações dos romeiros. Pode ser classificado entre os principais interesses, no que conduz às viagens, levando milhões de peregrinos a se movimentar por percursos sagrados, longas distâncias denominadas de peregrinação.

Esse fenômeno sagrado das peregrinações ocorre em vários locais do mundo, entre os quais, os mais conhecidos são os destinos de Roma, à capital da Itália, uma cidade cosmopolita, com quase 3.000 anos de arte, arquitetura e cultura influentes no mundo todo. Ruínas antigas como o Fórum e o Coliseu evocam o poder do antigo Império Romano. A Cidade do Vaticano, sede da Igreja Católica Romana, tem a Basílica de São Pedro e os museus do Vaticano, que abrigam obras-primas como os afrescos da Capela Sistina de Michelângelo.

No Brasil, Aparecida do Norte é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo, Região Sudeste do país. Localiza-se no Vale do Paraíba

---

física para algum lugar de significado especial para o adepto de um sistema de crenças religiosas em particular.

Paulista, a nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 170 km.

Além de Aparecida do Norte, município do estado de São Paulo, que abriga o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, maior santuário do Brasil e segundo maior templo católico do mundo, tem-se, ainda, Trindade, município goiano, que tem arrastado multidões para a maior festa dedicada à Santíssima Trindade do mundo, a Romaria do Divino Pai Eterno.



Figura 12 - Foto do estacionamento do Santuário Basílica em 7/12/2019 – acervo pessoal.

Trindade possui o Santuário Basílica Menor do Divino Pai Eterno, sendo a única basílica do mundo dedicada ao Divino Pai Eterno. A festa tem duração de 10 dias, sendo o grande dia sempre o primeiro domingo de julho. No ano passado, 2,8 milhões de pessoas passaram pela cidade e participaram das mais de 46 novenas e cerca de 100 missas realizadas durante o evento. Muitos devotos fazem a peregrinação de Goiânia a Trindade, percorrendo a pé os 18 km que separam as cidades como forma de penitência e devoção: pagar promessas, pedir graças e agradecer por bênçãos alcançadas. Em virtude desse acontecimento, a rodovia GO-060 é popularmente conhecida como Rodovia dos Romeiros.

Trindade também possui o Museu da Memória e o Museu dos Milagres, que fazem parte das atrações turísticas visitadas durante a Festa do Divino e demais dias do ano. Importa ressaltar que a visitação cresce a cada ano, e não se concentra apenas no período festivo, mas durante o ano todo. E, também pode-se dizer, ~~restando~~, que o turismo religioso é uma das mais relevantes atividades econômicas da cidade.

O governo municipal, visando a uma forma mais eficaz de desenvolver o turismo sustentável no município, tem trabalhado em parceria com a AGETUR (Agência Goiana de Turismo) e com a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo). Dessa iniciativa, resultou a implantação do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo), cujo intuito precípua é conscientizar a população quanto à importância do turismo como fator de desenvolvimento econômico-social. Outra meta é capacitar a população para receber tanto os milhões de pessoas que visitam a cidade durante a festa quanto o restante que ali se dirige ao longo do ano.

Segundo pesquisa realizada pela AGETUR (2019), durante a Romaria do Divino Pai Eterno, constatou-se que as formas mais praticadas de turismo no município são o turismo individual e o turismo em Grupo. A origem dos romeiros em sua maioria é do interior do estado de Goiás, mas há, também, aqueles que vêm da capital goiana e de Brasília. Portanto, o turismo praticado em Trindade pode ser classificado como turismo regional.

A maior motivação que os turistas encontram para visitar Trindade é a fé, e não somente a fé católica. Talvez o nome “Capital da Fé”, como é conhecida a cidade, tenha contribuído, também, para o crescente número de visitantes de outras religiões. Essa diversidade religiosa é de extrema valia, uma vez que ratifica a relação pacífica e ~~ainda~~ atrai mais turistas para a cidade. Há, ainda, o crescimento político e financeiro de Trindade; afinal, o turismo religioso é, de fato, uma atividade lucrativa que abre portas para o empreendedorismo.

Os preparativos para a Romaria são rituais tradicionais que passam de geração em geração e que permanecem em nome da fé. Os carros de bois são preparados, e as famílias ao percorrermos o caminho até o santuário, vão somando cada vez mais e mais fiéis. A expectativa é que o número de turistas aumente, consideravelmente, este ano e que mais peregrinos sigam em direção à “terra santa no coração do Brasil”, a então, velha e querida Trindade.

### 2.3 Os Principais Pontos Turísticos do Município Trindade.

Trindade é um grande nome quando o assunto é o turismo religioso. Muitas celebrações e festividades acontecem no território do município, e fiéis de todos os cantos do mundo passam por lá para conferir de pertinho os espaços da fé e os principais pontos turísticos de Trindade:

**Igreja Matriz ou Santuário Velho** – Em 1912 foi inaugurado o primeiro Santuário do Divino Pai Eterno, hoje conhecido como Igreja Matriz ou Santuário Velho, sendo a sede da Paróquia do Divino Pai Eterno. É tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e como Patrimônio Cultural Material do Brasil.



Figura 13 - Arquivo Igreja Matriz/2010

**Santuário Novo** - O Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, que fica em Trindade é a única Basílica no mundo dedicada ao Divino Pai Eterno. Em 4 de abril de 2006, o então Papa Bento XVI concedeu o título ao Santuário e, em 18 de novembro de 2006, se deu a instalação da Sacrossanta Basílica.

É possível avistá-lo de diferentes pontos da cidade, e sua arquitetura é de encher os olhos. Um marco histórico para a região e para a história da igreja católica entre os fiéis. Sua vastidão abriga diferentes espaços para as festividades e

celebrações, recebendo fiéis de diferentes lugares do mundo. O espaço, que fica localizado na Praça dom Antônio Ribeiro de Oliveira, no Bairro Santuário.



Figura 14 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação.

**Museu da Memória de Trindade** - Moradores e romeiros que visitam Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia, podem conhecer mais sobre o vínculo entre a religião e a história da cidade no Museu da Memória de Trindade. O acervo do local, com documentos, fotografias e obras de arte, relata a história do município desde quando o local era denominado Distrito de Santa Cruz, por volta de 1770, o qual a fig 21 representa esse patrimônio .



Figura 15 - Prédio construído em 1912 abriga o museu. (Foto: Luísa Gomes/G1).

**Carmelo** – Inaugurado em junho de 2009, destina-se às Irmãs Carmelitas Descalças, que vivem em clausura na prática da oração. O ambiente de tranquilidade é ideal para quem busca momentos de reflexão. O Carmelo possui pátio externo com fonte, capela pública e três locutórios, por onde se pode conversar com as Irmãs.

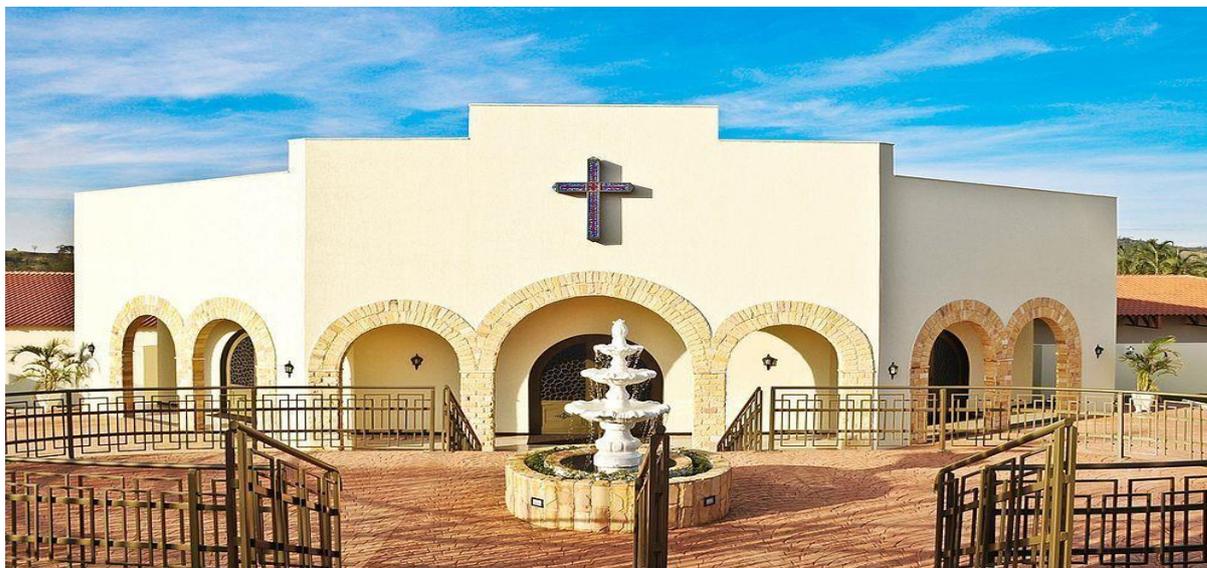


Figura 16 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação).

**Gruta de Nossa Senhora de Lourdes** – Localizada ao lado do Santuário Basílica, é uma homenagem à Mãe Santíssima, com visitação à Imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Disponibiliza espaço adequado para acendimento de velas e realização de pedidos. Possui ainda uma fonte de água.



Figura 17 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Igreja do Santíssimo Redentor (Padre Pelágio)** – Construída numa elevação de terreno, a Igreja acolhe os restos mortais do Padre Pelágio, Missionário

Redentorista que desenvolveu importante trabalho religioso e social. Também abriga os túmulos de outros padres da Congregação do Santíssimo Redentor.



Figura 18 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Vila São Cottolengo** – É uma entidade filantrópica com mais de 60 anos de existência que desenvolve ações sociais voltadas para a saúde, educação, cultura e lazer com foco na promoção da qualidade de vida à pessoa com deficiência e em situação de vulnerabilidade social.



Figura 19 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Portal da Fé** – Monumento localizado na entrada principal da cidade com a Imagem do Divino Pai Eterno e uma cruz com mais de 20 metros de altura. Muitos

fiéis colocam, em sua base, velas com pedidos e intenções. O Portal da Fé abre as portas da cidade e, logo de cara, mostra o motivo de ser chamada de Capital da Fé, e ser também um grande destino religioso. Abençoa a entrada da cidade, e funciona até mesmo como local de orações, já que muitos fiéis param para acender velas, fazer fotos e entregar suas intenções do coração.



Figura 20 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Rodovia dos Romeiros** – Ao longo da GO-060, entre Goiânia e Trindade, devotos caminham por um percurso de cerca de 20 km. Às margens da rodovia, estão 14 painéis duplos, divididos em sete estações, que representam a Via Sacra. As obras foram criadas em 1988 pelo artista plástico Omar Souto



Figura 21 – Rodovia dos Romeiros /Divulgação/Basílica Divino Pai Eterno

**Via Sacra** – O conjunto de 14 estações foi criado pelo artista plástico Elias Santos. As estátuas em tamanho natural retratam o caminho que Cristo percorreu: paixão, morte e ressurreição. Encontra-se ao longo da Avenida Constantino Xavier, entre o Santuário Basílica e a Igreja do Santíssimo Redentor.



Figura 22 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Carreidrómo de Trindade** - O Carreiródromo é o local apropriado para o desfile dos carreiros e carros de bois. Foi construído para evitar a grande aglomeração de pessoas em um local que não era apropriado para suportar milhares de pessoas. O desfile dos carros de bois acontecia, sem muito planejamento, na parte central de Trindade, na rua onde está localizada a Igreja Matriz do Pai Eterno.

Isso se devia aos romeiros e carros de bois que vinham para Trindade Goiás agradecer as graças recebidas com a ajuda do Divino Pai Eterno, e foi aumentando mais nos últimos anos. Durante a Festa de Trindade cerca de 300 carros de bois e 4.000 mil cavaleiros e muladeiros passam pela arena do carreiródromo de Trindade que também acomoda por volta de 100 mil pessoas para o espetáculo. O Desfile dos Carreiros tem um percurso com início na Praça da Igreja Matriz e segue até o Carreiródromo, onde os romeiros e animais recebem a bênção.



Figura 23 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

**Nova Casa do Pai Eterno**— Com o aumento significativo no número de devotos, o Santuário Basílica se tornou pequeno para atender e bem acolher todos que visitam Trindade. Foi iniciada, então, a construção do Novo Santuário, a cerca de 1 km do atual Santuário Basílica, que possibilitará maior conforto, organização, segurança e, principalmente, oração. Ao lado das obras, os devotos encontram uma Capela e um Cruzeiro para observar o andamento das obras e para momentos de reflexão e prece.



Figura 24 - Santuário Basílica Divino Pai Eterno/Divulgação

#### **2.4 Trindade no Contexto de Fé: Imaginário Religioso nos Ex-votos e nos Vitrais do Santuário Basílica.**

A sala dos milagres se constitui como espaço de símbolos materiais da extensa representatividade de significados conectados à festa de Trindade-GO, que existe desde o século XIX. O recinto fora originalmente construído na antiga matriz, ou, como os fiéis gostam de chamar “igreja velha”. Em 1970 foi transferida para o térreo do Santuário Basílica, “igreja nova” onde hoje ainda funciona.

Conforme o historiador Renato descreve em seus escritos intitulados: *O imaginário religioso nos ex-votos e nos vitrais da basílica de Trindade – GO*, a sala dos milagres trata-se de uma fonte capaz de revelar ao historiador aspectos da relação do homem com Deus; a presença do sagrado e do milagre na vida cotidiana, contribuindo para o estudo das atitudes religiosas populares.

Assim, o mesmo historiador ressaltava que ao tomarmos os ex-votos de Trindade estamos definindo um universo de fontes para o trabalho histórico que são,

na sua grande maioria, visuais. No entanto, os ex-votos não são, unicamente, uma fonte visual. Junto a uma foto, pode-se encontrar um texto descritivo, no mais das vezes manuscrito, da família ou do próprio devoto. A sala dos milagres, um dos locais mais visitados durante a Romaria, chama a atenção de quem passa pelo Santuário Basílica. No espaço, os fiéis deixam fotos e objetos a todo o momento. “Entre esses objetos é possível encontrar próteses, muletas, bengalas, cabelos, fotos, cabeças, pernas e membros de cera representando as graças alcançadas”

A sala representa uma das nuances que impregnam as diversas relações existentes entre os fiéis e o Divino Pai Eterno. Ocorre que além de abster-se de algo que lhe agrade empreendendo uma penitência (ficar sem comer ou beber algo que lhe agrade) os devotos se propõem a reforçar sua fé, ou dadivosamente retribuir ao padroeiro o milagre alcançado com a romaria, ou depositar uma coisa/objeto que seja a representação concreta de sua graça.

Esse espaço é visto como a sala portadora do testemunho de fé e da religiosidade dos milhares de pessoas que visitam o local deixando fotografias, roupas, aparelhos ortopédicos, máquinas de costura, quadros, ferramentas de diversas utilidades, móveis, instrumentos musicais, bicicletas, motocicletas, relógios e diversos outros itens.

Há também quem prefira contar sua história de cura, religiosidade, ou livramento de situações difíceis por meio de desenhos ou quadros que, colocados na sala, formam uma galeria. Estes objetos/coisas têm em comum a busca da representação de algum milagre alcançado, mas suas significações não se esgotam apenas nesta perspectiva.

Recentemente, o local recebeu diversas melhorias, como o corrimão que foi trocado, nas paredes; foram colocados os revestimentos para a preservação das molduras e quadros como painéis que contam a história de Fé e das graças recebidas.

Ao tomar os ex-votos de Trindade, como material de estudo, está se definindo um universo de fontes para o trabalho histórico que são, na sua grande maioria, visuais. No entanto, os ex-votos não são, unicamente, uma fonte visual. Junto a uma foto, pode-se encontrar um texto descritivo, no mais das vezes manuscrito, da família ou do próprio “miraculado”. Também quando analisa os Ex-votos feitos em pintura em tela e a óleo ou em retábulos de madeira, podemos encontrar junto à maioria dos quadros, descrições da cena pintada ou fatos referentes ao próprio milagre recebido.



Figura 25 - Sala dos milagres / Ex votos. Fonte: Acervo Pessoal

O Santuário de Trindade, encanta pela arquitetura contemporânea, pelos vitrais trabalhados que são verdadeiros depoimentos de fé. Eles expõem imagens de santos diversos e representações artísticas dos Sacramentos em cores fortes e a numa representação da fé, nos 76 vitrais que decoram as paredes do Santuário Basílica. Os vitrais são desenhos feitos com pequenos pedaços de vidro, que se caracterizam pela variedade de cores para simbolizar passagens bíblicas, histórias de devoção e graças alcançadas. A época em que o medalhão da Santíssima Trindade foi encontrado é retratada em um deles. Outro representa um milagre concedido pelo Divino Pai Eterno, quando o carrinho de uma criança pegou fogo. A Romaria de Trindade, também, está desenhada nos vitrais.

Na antiguidade, os vitrais eram utilizados como forma de mostrar aos fiéis histórias de fé, sentido que não se perdeu com o tempo. Nos vitrais, os desenhos foram colocados por meio de doações e, em cada um dos vitrais presentes no Santuário tem-se o registro de quem fez a doação.

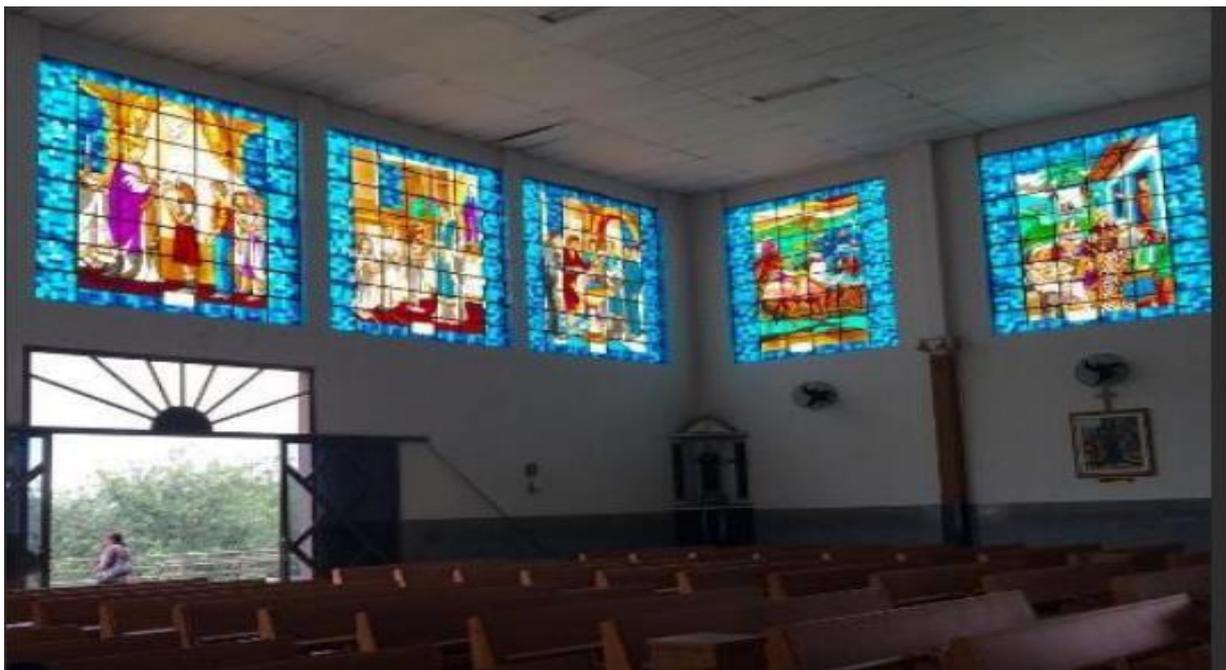


Figura 26 - Santuário Basílica. Fonte: Acervo pessoal

## 2.5 Fita do Beijamento e Gruta da Intercessão: Pontos de Peregrinação.

Os pontos de peregrinação mais visitados são, sem dúvida, o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno que contempla um espaço de fé e devoção, uma vez que na parte interna, os devotos podem visitar a Capela do Santíssimo Sacramento, onde fica exposto o Corpo de Jesus, na Hóstia Consagrada.

Ao lado da Capela, está a entrada que direciona até a Fita do Beijamento, onde, geralmente, os romeiros finalizam a sua peregrinação, aos pés da Imagem do Divino Pai Eterno.

A Fita do Beijamento está exposta tanto no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, quanto na Igreja Mariz em Trindade (GO), pontos de peregrinação considerados mais visitados pelos romeiros durante os dez dias de Romaria, em que filas enormes se formam, e os devotos passam aos pés da Imagem do Divino Pai Eterno para pedir e agradecer por bênçãos.

O Superior Provincial dos Redentoristas de Goiás, Pe. Robson de Oliveira destaca que a cada ano a fila aumenta:

As pessoas vêm para rezar e passar pela Fita do Beijamento é uma tradição. É um ritual próprio do Cristianismo, pois as pessoas fazem isso com muita fé, visto que pelo fato de não alcançar a Imagem, beijam a fita, recebendo as

bênçãos é como se estivessem ligadas à Imagem, e como se a graça de Deus se derramasse sobre nós. (OLIVEIRA, ).

Muitos devotos pegam a fita e passa pela cabeça, são gestos de fé sacramentais, “A ritualística já garante a imbricada relação do ser religioso com o sagrado pertencente”, afirma Pe Robson Oliveira. Há uma ordem de reconhecimento do sagrado durante essa manifestação, seja na adoração à imagem, que sempre é carregada pelo simbolismo de buscar o poder do divino representado, seja por participar do conjunto de atos devocionais.

Enfim, são os sentimentos, as ações, os símbolos pensados e construídos que constituem os espaços em uma dimensionalidade sagrada, sobretudo, nos lugares, onde se praticam a devoção. A partir dessa concepção é que se aponta a festa como ligação espacial e territorial da identidade religiosa.

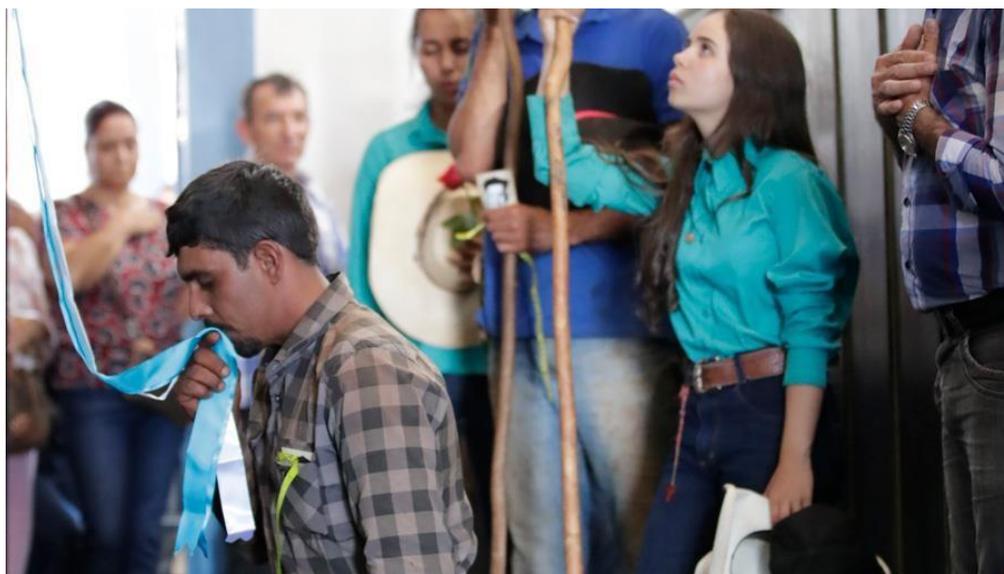


Figura 27 - Fita do beijamento. Fonte: Acervo Pessoal

D’Abadia (2010, p. 23), explora o sentido das romarias como um exemplo de práticas religiosas que persistem e “ajustam-se pela vontade e fé dos indivíduos leigos”, levando a uma organização comunitária para a devoção e prática do rito festivo, ou seja, “os devotos se fortalecem pela prática religiosa, pela devoção e pela divulgação do milagre dos santos”.

O povo de Deus é sempre atraído aos santuários. Alguns por curiosidade turística, mas a grande maioria é pela busca do mistério, do sobrenatural, do alívio para seu sofrimento, do milagre e outras vezes vai simplesmente movido

pelo desejo misterioso de chegar mais perto de Deus. É a busca!” (OLIVEIRA, 1996, p. 14)

As romarias são espaços de múltiplas vivências e experiências humanas que agregam valores e tradições. Durante a estadia dos devotos em Trindade, há lugares e eventos que são entendidos como obrigatórios, dentre eles estão: a fila do beijamento, a sala dos milagres, a Vila São Cotolengo, a Procissão da Penitência<sup>16</sup>, que acontece todas as manhãs, da qual se deve participar ao menos uma vez durante a festa, o desfile de cavaleiros Muladeiros e Carros de bois, a Missa dos Carreiros, a Solene Procissão, que acontece no Domingo da Festa, antes da Celebração de Encerramento e a própria Celebração de Encerramento. Há, assim, uma espécie de “agenda” de participação dos Fiéis.

Nas vivências do Pesquisador, enquanto peregrino, verifica-se que o fiel se sente de fato em casa, na Casa do Pai. Ali ele parece conversar, escutar, pedir ou mesmo chorar. E, na fila, ao beijar a fita que desce do Santo, ele o faz como se estivesse abraçando e beijando o Pai Eterno.

É o mistério que se vislumbra em momento mágico, místico, da criatura que parece estar diante do Criador. Ali, o fiel suplica que se realiza, cheio de alegria e, muitas vezes, apenas por estar no lugar sagrado.

A perspectiva religiosa para Geertz (1989, p. 128) é o “verdadeiramente real e as atividades simbólicas da religião como sistema cultural se devotam a produzi-lo, intensificá-lo tanto quanto possível”. Os seres humanos são seres simbólicos, considerando que a vida humana é um contínuo desfiar de ritos e símbolos que viabilizam a existência, sem os quais a vida perderia o sentido. Entre os símbolos que povoam a vida humana, os mais poderosos e mobilizadores são os símbolos religiosos. Geertz (1989, p. 103) afirma que “os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo [...] e sua visão de mundo”.

## **2.6 A Basílica e a Sua Relação Com a Cidade.**

A partir de um olhar discursivo, observa-se a relação do Templo Sagrado

---

<sup>16</sup> Penitência são atos como: jejuns, orações, esmolas, vigílias, peregrinações que os fiéis — ou a alguns tipos de religião — oferecem a Deus como provas de que estão arrependidos dos seus pecados; praticados dentre os diversos ramos do cristianismo — de diferentes formas — com a finalidade de expiação dos pecados.

Basílica do Divino Pai Eterno com a cidade de Trindade, uma vez que ao se pensar a manifestação das práticas religiosas, no espaço de fé, a partir dos princípios analisados, é, também, propõe-se a visualizar a dinamização do fenômeno religioso, no desenvolvimento do espaço urbano.

Em Trindade o templo Basílica faz significar, no espaço da cidade, as relações de poder representadas em suas proporções como marco do espaço da fé vinculado à Igreja, e demarca o espaço público da devoção. Embora ocorram transformações ao longo do tempo, as singularidades dos lugares festivos possibilitam a interpretação dos significados simbólicos das festas e a manifestação dos valores identitários, visto que se constituem espaços apropriados de socialização e pertence dos envolvidos, dos devotos, que têm como resposta a Religião que oferece aos anseios de seus praticantes, quando o devoto do Pai Eterno a Ele recorre em busca de soluções para seus problemas. Isto, porque é na Religião que as pessoas encontram respostas às suas inseguranças e angústias.

Para Rozendahl (1996, p. 58) “os espaços apropriados efetiva ou afetivamente são denominados territórios/ territorialidade, por sua vez significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território”.

Diante dessa lógica, Raffestin, que é um dos autores pioneiros na abordagem de território, foi mais além quando diz: “É essencial conhecer bem o espaço anterior ao território”. A forma a partir do espaço é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível ao se apropriar de um espaço concreto ou abstratamente [...] o ator “territoriais’ e o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Assim, o espaço pode ser definido através de relações de poder e pode ter diversas funções ou existências de múltiplos territórios que podem ser temporários ou permanentes. No caso da Festa do Divino Pai Eterno, no que tange à prática religiosa, a territorialidade é temporária. Isso se dá devido aos acontecimentos do momento (normalmente 10 a 12 dias), pois os romeiros se fixam no território no período da Festa, na cidade de Trindade, Estado de Goiás, que reúne mais de dois milhões de fiéis, no período festivo ao longo do ano. A cidade recebe em torno de quatro milhões de fiéis, tornando-se assim, a cidade referência religiosa, não somente em nosso estado, mas em todo o Brasil.

A análise de território feita por Andrade também é relação de poder como

se encontra igualmente na cidade de Trindade: O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligada à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área.

Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência a poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 1995, p. 19).

Na concepção do autor, estes espaços mesmo diferentes frente às espacialidades singulares, são resultados das articulações entre os romeiros e a sociedade.

Assim, o território poderá adotar espacialidades particulares, conforme há o movimento da sociedade (nos seus múltiplos aspectos: sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos).

Nas palavras de Souza (2001, p. 87), “a territorialidade tem a ver com certo tipo de interação entre homem e espaço, a qual é, aliás, sempre entre os seres humanos mediados pelo espaço”.

Nesse contexto, faz-se necessário refletir sobre o que a devoção em louvor ao Divino Pai Eterno e o espaço do templo sagrado representa, para a cidade, ao ponto se tornar a maior festa da cultura religiosa do Brasil. Sendo divulgada pela imprensa, mídia e alcançando as fronteiras regionais chegando a divulgação e ao público nacional e internacional.

Conforme Maia (1999, p.210) A mídia, na qualidade de agente voltado para a divulgação, interfere na produção do espaço das festas à medida que leva ao conhecimento do público a ocorrência do evento. A divulgação realizada pela mídia pode fazer aparecer o “indivíduo interessado”, e quiçá, participante algumas vezes associados a outros em grandes grupos.

Nesse contexto, o crescimento da romaria ao Pai Eterno modifica o contexto da territorialização /territorialidade, no município de Trindade, em virtude dos significativos fluxos de romeiros, que peregrinam na cidade. Eles fazem o percurso de suas cidades até Trindade, a pé, de carros de bois e tropas que, acampam, na cidade, durante o período festivo a fim de reafirmar a devoção e cumprir promessas.

Nesse sentido, Trindade como uma região extremamente urbanizada, tem mostrado sua evolução em decorrência da Festa do Divino Pai Eterno, tendo em vista

as manifestações culturais de distintas temporalidades, estilos e expressividades.

É, a partir deste contexto, que se propõe entender a evolução do espaço urbano, bem como as transformações dos espaços sagrados que exigem ampliação, reorganização, até mesmo, dos templos religiosos.

Pensando nessa organização da cidade e do espaço de fé, iniciou-se a construção de um novo Santuário Basílica que irá atender cerca de 40 mil fiéis. Nesse sentido, os Redentoristas e a Arquidiocese de Goiânia pensaram a possibilidade de construção de uma Basílica maior para melhor acolher os Devotos do Divino Pai com maior espaço e conforto. Foi, então, que no dia 2 de julho de 2011, aquele anúncio feito pelo religioso se tornou uma realidade, quando foi lançada a pedra fundamental da obra do novo santuário, praticamente às margens da GO-060, no sentido Trindade-Goiânia.

Nas palavras do Padre Robson em 2010: “E nós vamos, numa área de 15 alqueires goianos, ou seja, quase 20 vezes maior do que essa área que nós temos aqui (Santuário Basílica atual), fazer a nova e definitiva casa do Divino Pai Eterno”.

Em abril de 2012, as obras foram iniciadas com a previsão de término mantida, e, tal qual cronograma inicial previsto para 2022, a construção se encontra na finalização da terceira etapa. Assim, o terreno compreende uma área de 15 alqueires.

Atualmente, a construção do Novo Santuário é o reflexo de todo o desenvolvimento da festa, devido ao aumento do número de romeiros que buscam se aproximar cada vez mais da devoção ao Pai Eterno. Foi, então, em consequência desse grande número de romeiros que houve a necessidade desse um lugar maior onde os fiéis devotos, de todo o Brasil e, também do exterior, pudessem ser acolhidos com mais conforto e comodidade.

Portanto, vale ressaltar mais uma vez que, foi, por conseguinte, com o crescimento dos devotos ao Pai Eterno, o que levou a Igreja Católica de Trindade a projetar o espaço e estrutura do novo Santuário Basílica, um grande templo religioso que pudesse acolher os fiéis, nas mais diferentes situações. Assim, além da praça elevada, onde serão celebradas as missas campais, a Basílica do Pai Eterno terá uma cúpula de 94 metros de altura, a estrutura contará com outras instalações, dentre elas, os campanários para sinos com 110 metros de altura, 30 cabines individuais para confissão, salas de preparação, capela de apoio para 500 pessoas, cripta com o medalhão do Divino Pai Eterno, rampas de acesso, museu, sala dos milagres,

auditório, espaço para queima de velas e lojas.

Outras instalações também foram previstas, tais como sanitários, espaço de acolhida e convivência para os fiéis e romeiros, rampas laterais, escadas, quatro elevadores, escadas e rampas rolantes, estacionamento para 30 mil carros, quatro mil ônibus e espaço para carreiros, haja vista que o carreiródromo já não comporta a atual demanda.

Esses mesmos devotos que, tradicionalmente, carregam a herança cultural religiosa com fé e devoção, também, colaboram com a construção. Como explica o padre Robson, as obras são feitas por meio de doações dos fiéis. A (AFIPE), portanto, Associação Filhos do Pai Eterno nasceu em 2004, a partir do sonho do, então, Reitor do Santuário do Divino Pai Eterno, Pe. Robson de Oliveira, com o intuito de buscar reunir o maior número possível de fiéis católicos e devotos.

Os trabalhos desenvolvidos têm colaborado para o amadurecimento da fé de milhares de famílias que se renovam no compromisso pessoal, comunitário e, principalmente, na prática da vida cristã. As doações recebidas são voltadas para a evangelização e construção do novo Templo.

Portanto, o crescimento dos devotos ao Pai Eterno, levou a Igreja Católica de Trindade a projetar o espaço e estrutura do novo Santuário Basílica que é, na verdade, um grande complexo religioso e comercial.

Como já foi dito anteriormente, enfatiza-se que a praça elevada, onde serão celebradas as missas campais, a Basílica do Pai Eterno, terá uma cúpula de 94 metros de altura, a estrutura contará com outras instalações, entre elas, os campanários para sinos com 110 metros de altura, 30 cabines individuais para confissão, salas de preparação, capela de apoio para 500 pessoas, cripta com o medalhão do Divino Pai Eterno, rampas de acesso, museu, sala dos milagres, auditório, espaço para queima de velas e lojas.



Figura 28 - Construção do novo Santuário de Trindade. Fonte: Acervo Pessoal

Seguindo o planejamento, tudo foi realizado pensando na fundação, pilares bem como a laje do mezanino inferior, como, também, as formas, armação e parte das lajes concretadas. Nesse contexto, há a necessidade de repensar a infraestrutura do templo religioso a partir de uma demanda real de espaço adequado que atenda a necessidade dos fiéis, a partir de um estudo teórico sobre a expansão deste espaço de fé, que é uma referência nacional. Atualmente, a construção já pode ser vista, aos poucos, por quem passa pela rodovia.



Figura 29 - Maquete do novo Santuário Basílica de Trindade. Fonte: Acervo pessoal

Atualmente, a construção do Novo Santuário é reflexo de todo desenvolvimento. Diante do aumento do número de romeiros que buscam se aproximar cada vez mais do amor do Pai Eterno, surgiu a necessidade de um lugar maior onde os fiéis devotos de todo o Brasil e, também do exterior, poderão ser acolhidos com mais conforto e comodidade. (Padre Robson 2010).

Enfatizando, tem-se que, conforme o projeto, a igreja será de 94 metros de altura. Ficarà a imagem milagrosa do Divino Pai Eterno, de madeira atribuída ao artista Veiga Valle, juntamente com o medalhão de barro, encontrado por Constantino Xavier e Ana Rosa, expostos nessa nova igreja. Ela terá ainda um museu, onde será contada a história do santuário; sala dos milagres, auditório, local para queima de velas, lojas de produtos religiosos e espaços destinados à alimentação.

Mediante ao exposto, observa-se que a Festa do Divino pai Eterno necessita transformar as formas e estruturas urbanas temporariamente, gerando assim, ocupação de espaço por manifestações religiosas e comércio que atraí grande número de visitantes e pessoas que utilizam a festa como recurso de trabalho e diversão. São mudanças que ocorrem em um curto período, porém, que modificam toda a rotina e espacialidade da cidade, principalmente, na região central e nas áreas próximas às igrejas, onde está concentrada grande parte dos romeiros e comerciantes.

## **2.7 A Evolução do Espaço Urbano.**

Este estudo busca compreender a evolução dos espaços frente aos processos de urbanização, considera-se que a cidade de Trindade é, permanentemente, visitada por Romeiros do Divino Pai Eterno e que a modernidade tem trazido consigo, certo processo de secularização. Assim, a cidade de Trindade como espaço constituinte de uma cultura religiosa, tem seus locais de identificação inerentes ao Sagrado como: santuários, igrejas, a Rodovia dos Romeiros.

Hoje, faz-se necessário ressaltar as manifestações religiosas mais antigas, apesar de estas aparentarem portar certa rigidez doutrinária quando consideradas suas normas e rituais. Essas manifestações tendem a ser modificadas no decorrer da história por conta das próprias necessidades seculares vividas pelo coletivo, sempre com o papel social de consolidar e perpetuar um conjunto de práticas que situam

determinado grupo em dada realidade.

Mediante esse aspecto, o município de Trindade tem avançado diante das condições de mobilidade urbana para os moradores e visitantes da cidade. Em função do crescimento da cidade em virtude do fluxo crescente de romeiros que a visitam há, pois, a importância de receber um amplo sistema viário nos próximos anos.

Assim, primeiramente, às contribuições de Boaventura (2007, p.45) que ressalta:

Faz se necessário que os municípios tenham capacidade de desenvolver planos e projetos urbanísticos voltados à realidade municipal específica, principal responsável direto pela gestão das questões territoriais, financeiras, ambientais, administrativas, políticas e sociais do município. (BOAVENTURA, 2007, p. 45)

Quando considerada a lógica das formações dos núcleos urbanos, observa-se que as mais diversas formas de celebrar o sagrado foram se adaptando, construindo territórios e, dessa forma, usufruindo do crescimento, muitas vezes desordenado, como pode ser claramente observado, nas maiores aglomerações urbanas.

Nesse contexto, a cidade no que se refere ao aspecto religioso, torna-se um fenômeno, considerado agente de transformação do espaço, além de permitir e compreender uma dinâmica a partir de um indicador de mudanças e a apreensão do processo de construção espacial como um todo.

Seguindo o pensamento de Bourdieu (1998):

[...] a religião cumpre funções sociais, passivas de análise sociológica e este fato implica ensejar que as pessoas não esperam da religião apenas justificativas para suas angústias e misérias, mas justificações de existirem em uma posição social determinada. (BOURDIEU, 1998, p.?)

As alternativas oferecidas nos mais diversos campos sociais, no caso dos devotos que frequentam a cidade, mostram que o espaço urbano se torna um campo de aceitação, pois, a população passa a compreender que é preciso compartilhar valores, convenções e costumes.

Essas dimensões são as responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da cidade, o que demonstra que igrejas têm representações significativas para atender aos interesses da população, principalmente pela insatisfação pessoal dos seus fiéis, que buscam novas formas de vivenciar a fé, nos espaços de que atendam os seus interesses espirituais.

Nessa concepção, a religião passa a conferir, portanto, identidades aos

indivíduos e aos grupos sociais, imprimindo, nestes, ideologias mais ou menos transformadoras que influenciam diretamente os modelos familiares, os hábitos de consumo, as preferências (ou imposições) estéticas e as formas de relações sociais. A cidade se revela não simplesmente um meio de expressar em termos concretos a ampliação do poder sagrado e secular, mas também um meio de expressão ampliada de todas as dimensões da vida. (MUMFORD, 1991 p:39).

A extensão cultural mediante as festas devocionais acaba por reforçar a memória e a identidade, dando margem às pessoas de se sentirem pertencendo ao mesmo grupo. As comemorações enquadradas na tradição cristã, além de relembrar a vida de santos, invocações de Jesus e Maria, reforçam a doutrina católica para a população.

Para o desenvolvimento deste estudo buscamos a contribuição de Murilo Marx em sua obra *Cidade no Brasil*, em que termos? A qual traz respostas a outras questões relacionadas à urbanização brasileira, como as que dizem respeito à lei de terras, à doação, à posse, às posturas e códigos que, de alguma forma, ordenaram as cidades, nos primeiros séculos de ocupação.

Muitas cidades brasileiras foram erguidas em decorrência da construção de uma capela ou igreja, mas elas não eram construídas pela simples vontade de uma ou de um grupo de pessoas da localidade. A comunidade deveria se organizar para conseguir a autorização para sua construção e, após o processo de reconhecimento, no momento que se oficializava a ermida, o Estado se fazia presente e tinha início seu processo de regulamentação. As regras a serem seguidas, desde o processo de reconhecimento até o loteamento dos terrenos e o pagamento dos foros e dízimos, eram estabelecidas pelas constituições sinodais (MARX, 1999, p. 108).

A cidade de Trindade é um espaço constituinte de uma cultura religiosa. E de ano em ano ocorre a Festa do Divino Pai Eterno. Os santuários, as igrejas, a Rodovia dos Romeiros são locais de identificação dos símbolos inerentes ao sagrado. O simbolismo impregnado na “Cidade da Fé” se remete à origem e formação do arraial de Barro Preto, por sua vez envolvida na “misteriosa” descoberta de uma imagem miraculada.

Nesse contexto o autor refere-se ao “espaço urbano público no Brasil evoluiu lentamente do sagrado ao profano”, como ele mesmo assinala na introdução (MARX, 1989, p. 7). As leis referentes ao espaço público brasileiro e, de forma ainda mais específica, ao espaço público, assim como o uso desse espaço e das transformações desse uso, passam a atrair a atenção dos governantes interessados,

também, nas questões urbanísticas.

Nesta perspectiva, observa-se que não é intenção da Igreja alterar a estrutura social, pelo contrário, ela legitima a ordem existente e a justifica, implicando, assim, na teoria formulada por Bordieu (1998, p. XVI) que diz:

(...) a organização do mundo e a fixação de um consenso a seu respeito constitui uma função lógica necessária que permite à cultura dominante numa dada formação social cumprir sua função político ideológica de legitimar e sancionar um determinado regime de dominação. (Bordieu, 1998, p. XVI).

Em relação à evolução do espaço urbano especificamente, no que diz respeito à cidade de Trindade-GO, percebe-se que a proximidade com a capital do Estado de Goiás teve grande influência nesse grande fluxo de turistas que o município recebe, a partir dos anos de 1980. Romeiros devotos recorrem à cidade, em devoção ao Divino Pai Eterno. Faz-se necessário ressaltar que Trindade é hoje um dos maiores pontos turísticos religiosos do país e uma das cidades brasileiras que mais atrai peregrinos com a devoção ao Divino Pai Eterno. A cidade existe há mais de 170 anos, ela nasceu e consolidou-se.

Assim, há um fortalecimento da própria história goiana e da tradição que tem atingido o país todo. Trindade apresenta, nos âmbitos nacional e internacional, a cultura, religiosidade, atrativos e potencialidades do estado. Portanto, para compreender as transformações ocorridas no processo de urbanização de Goiás, faz-se necessário antes de tudo, conceituar a urbanização sob a perspectiva de compreender o mesmo processo que viabiliza a cidade, sendo que, ao mesmo tempo, deve-se, pois, considerar dois conceitos diferentes: cidade e urbano.

Segundo Santos (1994) Discutir sobre o conceito de urbanização é também discorrer sobre a cidade, vinculando o processo de urbanização a definição do que é cidade. Isso ocorre pelo fato de que o processo de urbanização compreende a formação e crescimento das cidades, uma vez que o mesmo trata de análises de fatos dinâmicos que influenciam as transformações ocorridas, no decorrer dos anos e pode ser considerado o campo ao qual a urbanização acontece.

Ao longo das observações realizadas durante a Festa do Divino Pai Eterno, percebeu-se uma descaracterização da cidade, que passou de pacata, tranquila, limpa e organizada para uma cidade movimentada, com muitos carros, trânsito tumultuado, comércio agitado, funcionamento 24h, barulho, poluição visual, lixo nas ruas, mau

cheiro, entre tantos problemas de cidade que sedia um evento de tamanha magnitude.

Em vista disso, há necessidade de se discutir essa forma de urbanização do Município de Trindade, reconhecendo-a e relacionando-a aos atributos geográficos, socioculturais e religiosos, com os modelos econômicos e políticos de ordenamento territorial, que podem ser articulados a partir da organização do espaço.

## **2.8 A Especulação Imobiliária que Destrói a Paisagem Urbana de Trindade**

A Lei Nº 981, de 18-01-2002, define o zoneamento do município de Trindade de acordo com os usos do solo admitidos em seu território, inclusive o interior da área urbana do município, e no Art. 2º, desta lei, estabelece que o solo municipal fica dividido em zonas de uso e zonas de proteção com superposição das áreas: de patrimônio histórico, de proteção de água potável e área sujeita ao parcelamento, edificação ou utilização compulsória.

Por causa disso, a Área de Patrimônio Histórico é considerada de interesse especial da comunidade de Trindade, tais como as edificações religiosas, os conjuntos edificados em torno da Igreja Matriz, as praças e ruas dotadas de peculiaridades urbanísticas, arquitetônicas e históricas que constituem a memória da cidade.

No perímetro urbano do município de Trindade há várias áreas vazias de diversos tamanhos, em diferentes localidades do perímetro urbano, seja na área da tradicional Trindade, ou na Trindade II, localizada na divisa com o município de Goiânia, que já tornou uma conturbação perceptível. A divisa entre os municípios nada contribui para o desenvolvimento do município e bem-estar de sua população, posto que os moradores desta região estão sobre a influência da capital do estado de Goiás.

Portanto, o cenário da conhecida Terra Santa do Pai Eterno sofre as mesmas consequências da especulação urbana das cidades brasileiras de médio ou grande porte. Trindade é o sétimo município goiano em população e não seria exagero afirmar que Trindade é vítima de uma perigosa enfermidade, cujos sintomas são sentidos por nove de cada dez médias e grandes cidades brasileiras: a especulação imobiliária. Não é raro visualizar no horizonte da capital da fé dos goianos, inúmeros vazios urbanos que flagrantemente contrastam com o emaranhado de casas, indústrias, equipamentos públicos e os espaços religiosos. São áreas de diversos tamanhos e situadas em diferentes localidades que nada contribuem para o desenvolvimento do município e bem-estar dos moradores e turistas. A questão da

especulação imobiliária em Trindade é assunto bastante discutido tanto pelo poder público quanto pela sociedade civil organizada. Porém, o problema continua sem uma política para melhorias.

Em relação aos terrenos desocupados, quando não são dominados pelo mato alto ou por resíduos que acumulam água das chuvas, criando um ambiente propício para a proliferação do mosquito transmissor da dengue, alguns destes terrenos baldios acabam se tornando verdadeiros “pastos de animais” que são utilizados para abrigar bois e tropas dos romeiros, no período festivo. Ou, às vezes, esses terrenos baldios se tornam esconderijos para criminosos e pontos de tráfico e consumo de drogas, comprometendo a segurança da vizinhança, principalmente, no período de festas.

Para melhor entender a questão da especulação imobiliária na cidade Trindade, faz-se necessário refletir sobre quais são as consequências para o Município, e, como compreender os motivos que levam ao surgimento de hiatos urbanos e ao aparecimento de ilhas habitacionais, no horizonte de Trindade.

Em linhas gerais, pode se dizer que se trata de uma intensa ocupação do solo, sem outra finalidade, a não ser esperar por benfeitorias que valorizem o bem imóvel para sua posterior comercialização, com grande margem de lucro. Tais melhorias se dão por obras executadas pela prefeitura, principalmente em relação à infraestrutura, como água, esgoto e energia. Há, também, os imprescindíveis serviços urbanos, tais como creches, sistema de transporte, escolas e grandes equipamentos públicos, como parques, praças e espaços de convivência, e em Trindade especialmente o fiel em torno do Santuário Basílica.

Outra forma de melhoria da localização ocorre pelo simples acréscimo de novas edificações no seu entorno, que, por si só, torna sua acessibilidade melhor em relação ao conjunto da cidade. Em outras palavras, a ocupação por residências e comércios ao redor de um lote torna-o mais valorizado. Se há uma valorização do bem imóvel por fatores externos, sua inclusão no ciclo vicioso da especulação imobiliária é quase automática. Isso, de certa forma, explica a existência de áreas vazias e subutilizadas rodeadas de casas e estabelecimentos comerciais.

São inúmeros os prejuízos para a coletividade causados por estes vazios urbanos especulativos. Em Trindade II, por exemplo, a especulação imobiliária, por meio de uma expansão urbana desordenada, transformou o horizonte da cidade em uma coleção de adensamentos separados por imensas áreas subutilizadas.

O resultado desta política de espraiamento da cidade é um rápido processo de precarização dos serviços públicos, principalmente em infraestrutura, transporte, saúde e segurança, uma vez que as dificuldades de deslocamento da população são, em grande parte, decorrentes dessa lógica especulativa, que aumenta as distâncias entre habitações e empregos, elevando demasiadamente o tempo da viagem dos usuários do transporte coletivo. O fluxo, portanto, precisa desviar-se dessas glebas, causando estrangulamento em alguns pontos e concentração excessiva de tráfego em outras vias.

O número elevado de terrenos baldios na paisagem urbana da cidade é resultado de uma política articulada pelas imobiliárias que aguarda investimentos públicos em infraestrutura e serviços, com a finalidade de aumentar o valor dos imóveis. Houve um planejamento incorreto da cidade que, ao mesmo tempo em que não responde aos preceitos da Constituição Federal, fator que fere o Estatuto das Cidades, busca conter a sanha imobiliária. Nesse sentido, visa impedir os proprietários do entorno do Santuário Basílica de alugar os imóveis para estacionamento, na época da festa.

Como exemplo emblemático da influência da Igreja Católica de Trindade sobre o espaço urbano foi a demolição do Colégio Menino Jesus, a escola mais antiga de Trindade para dar lugar a um estacionamento, no entorno do Santuário Basílica. De fato, as áreas vazias que circundam o Santuário Basílica estão envolvidas em especulação imobiliária, além de serem rentáveis, na época da tradicional festa do Pai Eterno.

Em fase de construção da nova basílica de Trindade aflorou ainda mais a especulação imobiliária em torno da nova edificação que norteará, mais uma vez, a expansão urbana de Trindade.

## **2.9 Dados Estatísticos da População de Trindade.**

Em 2010, a população do município de trindade foi contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 104.488 habitantes, sendo que 51.445 habitantes eram do sexo masculino, correspondendo a 49,24%, enquanto 53 043 habitantes eram do sexo feminino, totalizando a 50,76% da população. Ainda, segundo o censo brasileiro daquele ano, 100 106 pessoas viviam na zona urbana (95,81%), e 4 382 em zona rural (4,19%). De acordo com a estimativa para o ano de 2019, a

população ampliou-se a 127 599 habitantes, sendo o 8º mais populoso do estado e o 241º do Brasil. Apresenta consoante essa estimativa, uma densidade populacional de 147,02 habitantes por km².

**Demografia/estatística do Crescimento populacional/ Trindade GO/1940/- 2019**

Crescimento populacional		
Censo	Pop.	%±
<b>1940</b>	7 616	—
<b>1950</b>	8 247	8,3%
<b>1960</b>	13 265	60,8%
<b>1980</b>	30 609	—
<b>1991</b>	54 072	76,7%
<b>2000</b>	81 457	50,6%
<b>2010</b>	104 488	28,3%
<b>Est. 2019</b>	127 599	22,1%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 30 - Demografia/estatística do crescimento populacional/Trindade GO/1940-2019

## 2.10 O Crescimento das Religiões Protestantes em Trindade.

A religião é um dos caminhos para entender a sociedade, e para entender a sociedade é preciso conviver com essa mesma sociedade, através da vida prática, cotidiana das pessoas fora do campo religioso, mas que se expressa através da prática religiosa.

Por ser considerada a “capital católica” do estado de Goiás, Trindade apresenta número inferior de católicos à média nacional, segundo constatou dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 que: 60,22% da população residente é católica romana, com contingente de 30,45 protestantes, 5,93% declararam sem religião, outros 1,69% espírita e 0,71% de Testemunhas de Jeová e 1% constituído por membros de todas as demais religiões. O resultado mostra que o número de católicos na cidade foi levemente inferior à média nacional naquele ano que era de 64,6% e o de protestantes foi superior à média brasileira de 22,2%.

Deve-se ressaltar que Trindade, mesmo sendo considerada a cidade da Fé mediante o catolicismo, possui também um grande número de muçulmanos<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Muçulmano é todo o indivíduo que pratica o Islã, uma religião monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos de profeta Maomé, que teria recebido revelações do Arcanjo Gabriel. Além disso, os muçulmanos também dão ênfase aos dogmas da oração, jejum no mês de Ramadã, peregrinação em

seguidores do Islamismo<sup>18</sup>, conforme os dados obtidos, no último censo residentes Estado de Goiás (empatada com Anápolis ), com 105 pessoas, o que corresponde a cerca de 2% da população da cidade com outras religiões

Segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil ainda é um país majoritariamente Católico, apesar de muito ter sido mudado na realidade brasileira, nos últimos anos. Se compararmos o censo realizado entre 2000 e 2010, é possível observar que em 10 anos a Igreja Católica perdeu um espaço expressivo de fiéis, principalmente para o neopentecostal. Trindade é o terceiro destino religioso, no Brasil, embora a presença de católicos vem perdendo espaços para o protestantismo<sup>19</sup>.



Figura 31 - Religiões da cidade de Trindade-GO.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010

Meca e o estudo do Alcorão.

<sup>18</sup> Islâmico ou islamismo é uma religião abraâmica monoteísta articulada pelo Alcorão, um texto considerado pelos seus seguidores como a palavra literal de Deus, e pelos ensinamentos e exemplos normativos de Maomé, considerado pelos fiéis como o último profeta de Deus. Um adepto do islão é chamado muçulmano.

<sup>19</sup> Protestantismo é uma das três principais divisões do cristianismo, junto com o catolicismo e a ortodoxia, sendo a segunda com o maior número de adeptos e a última a ser criada. Com mais de 900 milhões de adeptos em todo o mundo compreende aproximadamente 40% de todos os cristãos.

### **CAPÍTULO 3 - AS APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS NO COTIDIANO DA FESTA: O SAGRADO E PROFANO.**

O último capítulo tem por objetivo discutir as apropriações dos espaços sagrados de Trindade: o cotidiano e as festas buscam compreender como são os usos dos espaços sagrados de Trindade, não só no cotidiano da cidade como também, em seus dias de festas.

Nessa linha de pensamento, Émile Durkheim (1996: p,50-51) em seus estudos sobre a religião observa que “o sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” e conclui: “existe religião tão logo o sagrado se distingue do profano”

Nesse sentido, considera-se sagrado tudo aquilo que está ligado à religião, magia, mitos, crenças. Em qualquer tipo de religião, a concepção do sagrado se manifesta sempre como uma realidade diferente dos naturais, remetendo-se ao extraordinário, ao anormal, ao transcendental, ao metafísico.

Em seu livro, O Sagrado, Eliade (1992: 14) propõe que “a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano”. Apresenta as categorias da experiência humana no mundo como distintas e contrárias. Segundo o autor, a manifestação do sagrado – aqui designada por hierofania, cujo conteúdo etimológico indica algo de sagrado que se nos revela – instala o homo religiosus em um espaço não homogêneo, consistente qualitativamente, diferenciado dos espaços cotidianos utilitários e em um universo real, à medida que “potência sagrada quer dizer ao mesmo tempo realidade, perenidade e eficácia”.

A oposição entre sagrado/profano traduz-se, muitas vezes, como uma oposição entre real e irreal ou pseudo-real.

A história das religiões é constituída por um número considerável de hierofanias, manifestações das realidades sagradas. Por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto, numa pedra ou numa árvore até a hierofania suprema, que é, para os cristãos, a encarnação de Deus em Jesus Cristo. Surge um paradoxo: manifestando o sagrado, um objeto qualquer se torna outra coisa e, ao mesmo tempo, continua a ser ele mesmo, porque segue participando do meio cósmico envolvente (Cfr. Eliade, 2001:18)

Faz-se necessário ressaltar em Trindade, na festa do Divino Pai Eterno, todos “espaços sagrados” ligados à festa religiosa católica que cria, também, os

“espaços profanos”, ou seja, uma imensa atividade comercial e serviços que movimentam grande parte da economia da região. São bares, dormitórios, serviços de taxi, bancas de bijuterias, lojas, hotéis, serviços especiais de ônibus etc.

Nessa ocasião, o comércio se sobressai, propondo melhorias de infraestrutura para bares, lanchonetes, bem como, na oferta de artesanatos, imagens religiosas, vestuários, entre outros tipos de produtos.

A viagem, no contexto das romarias, significa para oromeiro a satisfação espiritual da busca do místico sagrado, que, na maioria das vezes, é um ato de sacrifício. [...] Para oromeiro a viagem é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. “Oromeiro conjuga na viagem, o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos” (p.79).

Nas avenidas principais da cidade por ocasião da festa do Pai Eternos, a sensação de quem chega é a de estar em uma feira comum, haja vista a quantidade de barracas para venda de artigos, esculturas dos santos em diversas dimensões, além de pessoas pedindo descontos, som de música sertaneja, parque de diversões.

Dessa maneira, concorda-se com Rosendhal (1996, p. 74) que afirma que “é no espaço profano vinculado ao sagrado, que a distribuição das atividades não religiosas ocorre”.

Assim comprova-se que faz parte desse contexto também é dos vendedores ambulantes que circulam pelo centro, pipoqueiros, churrasqueiros e comerciantes de lanches fast food entre outros que ali buscam o lucro.

No aspecto sagrado Steil (2003 p. 255) destaca que as pessoas que escolhem uma romaria como viagem de passeio, “formam uma nova categoria deromeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações”

Diante desta diversidade entre o Sagrado e profano, ao mesmo tempo em que a festa é composta por um público em sua maioria, de gente que chega à cidade para pagar suas promessas e fazer suas penitências, há aqueles que ali vão com outras intenções que não são voltadas para a fé.

Portanto, há os fieis que empreendem recorrentes idas ao local de peregrinação dirigindo-se para Trindade com o objetivo de participar da festa e visitar santuários e renovar os votos de compromisso com o santo, e, há os indivíduos que para o mesmo local se dirigem apenas para conhecer os espaços, no intuito de

diversão e lazer. Estes, se deslocam para Trindade, descompromissados do sentido devocional-religioso. Para esta classe de visitantes os elementos de construção do sagrado e profano têm seus valores simbólicos, ao contrário do devoto que se desloca a esse destino (Trindade) a fim de renovar o compromisso com a fé pagar promessas e cumprir penitências. No período em que acontece a Festa desaparecem as delimitações entre sagrado e profano, fervor e fanatismo, visto que essas categorias se inter-relacionam numa festa polissêmica e multifuncional.

Percebe-se que a maioria dos romeiros que, ano a ano, se dirige para o santuário do Divino Pai Eterno o faz por sustentar a tradição de fazê-lo. Estes tradicionalismos religiosos constituem importante faceta sociocultural, sendo completamente erradicada, mesmo com os diversos contextos da modernização.

A dimensão social, política, econômica, cultural e religiosa se confronta numa realidade de divindade como um meio de renovação da fé, bem como envolve aqueles que vão à festa apenas para trocar objetos por dinheiro, os comerciantes, ou para matar a fome como é o caso dos mendigos.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à diversidade religiosa dos moradores, visto que é comum encontrar grupos evangélicos apresentando peças teatrais nas praças e locais mais espaçosos, mostrando a diversidade de crenças em que os líderes religiosos argumentam sobre a tentativa de convencer alguém a ingressar em outra religião.

O sagrado e o profano se fazem presentes na música e nos símbolos. Ressalta-se a reinvenção pelas mudanças realizadas no ritual romano que é modificado. Os símbolos dos carreiros considerados profanos tornam-se sagrados. Os missionários redentoristas são preparados para a comunicação essencial aos participantes, em maioria de origem humilde.

Para essa classe de visitantes os elementos de construção do sagrado e seus valores simbólicos não possuem eficácia, ao contrário do devoto que se desloca a esses destinos a fim de renovar o compromisso com a evocação sagrada para render graças, fazer promessas e cumprir penitências.

A peregrinação ao santuário do Divino Pai Eterno remete-se a uma reflexão em curso, de que o espaço sagrado se extrapola frente às doutrinas religiosas do passado, as que se distanciaram da humanidade.

Segundo o escritor Paulo Coelho, no primeiro milênio do Cristianismo, três rotas foram consideradas sagradas, e que resultavam numa série de bênçãos para

quem percorresse qualquer uma delas.

A primeira rota levava até o túmulo de São Pedro, em Roma, seus caminhantes tinham por símbolo uma cruz e eram chamados de romeiros.

A segunda rota levava até o Santo Sepulcro de Cristo, em Jerusalém, e os que faziam este caminho eram chamados de palmeiros porque tinham como símbolo as palmas com que Cristo foi saudado quando entrou na cidade.

Finalmente, existia um terceiro caminho – um caminho que levava até os restos mortais do apóstolo São Tiago, enterrados num local da península ibérica onde certa noite um pastor havia visto uma estrela brilhando sobre um campo. A lenda conta que não apenas São Tiago, mas a própria Virgem Maria, estiveram por ali logo após a morte de Cristo, levando a palavra do Evangelho e exortando os povos a se converterem.

O local ficou sendo conhecido como Compostela – o campo da estrela – e logo surgiu uma cidade que iria atrair viajantes de todo o resto do mundo cristão. A estes viajantes que percorriam a terceira rota sagrada foi dado o nome de peregrinos, e passaram a ter como símbolo uma concha.

A partir do entendimento entre o sagrado e o profano que se misturam em constante trabalho para o reencontro do homem com a natureza. As estruturas são transformadas pelo novo que chega, porém são mantidas pelos valores essenciais à vida e à continuidade de sociedades e culturas.

Durante a realização da Festa do Divino Pai Eterno, quando a cidade recebe pessoas de toda parte do país e do mundo, todas as empresas ligadas direta ou indiretamente ao turismo religioso operam intensamente, recebendo mais de 3,2 milhões de pessoas em apenas dez dias de festa.

A grande movimentação de pessoas promove emprego e renda, bem como geração de impostos, e outros itens que permitem promover o desenvolvimento local característico de regiões que promovem o turismo. Principalmente, durante a realização da Festa, tem-se, no mesmo espaço, o sagrado e o profano. Assim, entender as semelhanças e diferenças entre romeiros e turistas é essencial para se apropriar do desenvolvimento de Trindade, uma vez que, a partir da evolução da vocação religiosa do município, fez-se a promoção do crescimento do turismo como fonte para a expansão do desenvolvimento local.

Adicionalmente, a festa traz outros atrativos que não se relacionam ao tema central, mas que também atraem e divertem o público, ou seja, a materialização de

que o sagrado e o profano convivem lado a lado, na Festa do Divino Pai Eterno. Foram verificados:

- Barracas de artigos de vestuário em geral;
- Barracas de artigos de decoração: quadros, vasos, arranjos de flor, tapetes
- Barracas de utilitários de casa em geral: panelas, tábua de passar, móveis
- Barracas de jogos: tiro ao alvo, fliperama, bingo etc.;
- Parque de diversões;
- Passeio de helicóptero pelos principais pontos turísticos de Trindade;
- Programação de shows com cantores locais e nacionais durante a festa.



Figura 32 - Foto do Comércio de Trindade, 07/12/2019 – acervo pessoal.

Uma grande dificuldade no contexto da festa, diz respeito a acessibilidade da a população e visitantes, visto que, durante a realização da Festa do Divino Pai Eterno, principalmente, nos últimos quatro dias do evento, o contingente de fiéis aumenta. Essa questão acontece por vários motivos: grande volume de pessoas nas ruas; ruas fechadas para viabilizar o evento; ruas fechadas em detrimento do trânsito; calçadas tomadas por carros, barracas e atividades comerciais; entre outros.

Devido ao grande volume de pessoas circulando pela cidade, surge uma gama de oportunidades de negócios para empreendedores e empresários do próprio município e de outros municípios ou estados. Conforme identificado durante a pesquisa, os empreendedores que instalam barracas no município são, especialmente, de Goiânia/GO, Brasília/DF, São Paulo/SP, Minas Gerais e Rio de Janeiro. São especializados nesse tipo de evento, pois circulam por várias festas realizadas, no país.

Alguns elementos revelam essa simbiose: o milagre, o comer, o beber, o que retrata um misto de sagrado e profano, promovendo boas e más intenções. Nesses eventos é constante presenciar embriaguez, mendicância, arrecadação de dinheiro em prol de irmandades, além de propagandas para afirmar o poder político. Todas essas formas podem até ser consideradas como permitidas para 'aquele' momento (OLIVEIRA, 2014 p.45).

Além das barracas, há os ambulantes informais, cuja origem é, maiormente, de Goiânia, com o objetivo de ganhar uma renda extra durante a Festa. Restaurantes, lanchonetes, bares e correlatos de Trindade registraram lotação total. A demanda é tão grande que a Prefeitura concede espaço para barracas de alimentação ao longo dos espaços de mais concentração dos turistas.

Mediante esse cenário, a própria população aproveita essa demanda sazonal para incrementar renda, ofertando marmitas, café da manhã e outras formas de alimentação aos turistas. Outras oportunidades de negócio viabilizadas pela população local são: estacionamento, alugueis de casas, quintais, calçadas e até mesmo banheiros.

### **3.1 O Que Torna Trindade um Lugar Sagrado?**

Para que seja possível conceituar lugar e sagrado, é preciso discutir algumas das diferentes interpretações desses conceitos. O que é um lugar? Que significado tem "o lugar"? Quais as características do "lugar"? E o sagrado, como conceituá-lo? Qual a relação do lugar com o sagrado? Como surge um lugar sagrado? Qual a relação do sagrado com o "lugar"? O lugar tem um significado bem mais amplo do que apenas o de uma localidade definida por latitudes e longitudes as quais determinam a coordenada geográfica de um determinado lugar. Está além de um simples espaço ao qual se atribui medidas em quilômetros quadrados, milhas ou pela

distância que o separa de outras localidades, dentre outras características que o definem.

O sentido de lugar também se refere às experiências vividas pelas pessoas e que marcam a trajetória de sua história, além das mudanças que acontecem no campo religioso, as quais são significativas e profundas, como aquelas compreendidas na organização ou mesmo nos objetivos das Igrejas.

Estas mudanças trazem consequências, como, o fato de que, as Instituições religiosas passam a direcionar, muitas vezes, suas ações, para moldar e adaptar-se de acordo com as novas exigências das políticas públicas, as quais implicam as transformações do lugar .

Para Leite (1998), essas mudanças no que se refere ao lugar, têm sido alvo de diversas interpretações ao longo do tempo e pelos mais variados campos do conhecimento, além de ser um mero espaço geográfico. São construídos e modificados a partir das experiências e dos sentidos que vão adquirindo com o passar do tempo, diante dos seus significados, e suas relações culturais. Assim,

O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. [...] O lugar pode adquirir profundo significado para o adulto mediante o contínuo crescimento de sentimento ao longo dos anos. [...] O lugar é um mundo de significado organizado. (TUAN, 2013, p. 14, 47, 219).

O lugar tradicional descrito por Mocellim (2009) é definido por Augé (2012) como lugares antropológicos, e ambas as expressões possuem semelhanças com relação aos seus significados.

Reservamos o termo de “lugar antropológico” àquela construção concreta e simbólica do espaço que não poderia dar conta, somente por ela, das vicissitudes e contradições da vida social, mas à qual se referem todos aqueles a quem ela designa um lugar, por mais humilde e modesto que seja. (AUGÉ, 2012, p. 51).

Para Mocellim (2009), os lugares se caracterizam pelo fato de serem “altamente identitários”, habitados com relações sociais mútuas, de grande intimidade entre os que vivem ali e que se identificam com a história e memória.

[...] o lugar é necessariamente histórico a partir do momento em que, conjugando identidade e relação, ele se define por uma estabilidade mínima. Por isso é que aqueles que nele vivem podem aí reconhecer marcos que não têm que ser objetos de conhecimento. (p. 53).

O significado de “lugar”, para o indivíduo ou o grupo, depende também de um fator determinante: o tempo. E esse, conseqüentemente, está ligado também ao espaço. O tempo que se vive ou se viveu em um espaço e o tempo que esse espaço fez parte da vida desse indivíduo, e que está relacionado ao seu cotidiano pessoal ou coletivo.

O sentido de lugar é adquirido após um tempo. Quanto tempo? Podemos dizer, geralmente, que quanto mais tempo permanecermos em uma localidade melhor a conheceremos e mais profundamente significativa se tornará para nós, ainda que essa seja apenas uma verdade grosseira. (TUAN, 2011, p. 14).

Conforme o autor, espaço e tempo são ideias que possuem significados variados em diferentes campos do conhecimento e da vida cotidiana. Explica ainda que é mais comum se associar espaço e lugar do que espaço e tempo, pelo menos no dia a dia. Para ele, o espaço não é uma ideia, e sim um conjunto de ideias, enquanto o lugar é um espaço estruturado. Tempo, segundo Tuan (2011), é outra ideia complexa e esquivada.

“Aqui” e “ali” implicam “agora” e “depois”. Aqui é agora e ali é depois, depois significa, também, um tempo passado ou futuro. Ali implica aqui, depois implica agora, mas o inverso não é necessariamente verdadeiro. [...]. “Remoto” significa “há muito tempo”. “Há muito tempo em um lugar distante” é o início tradicional das fábulas. [...]. Os termos espaciais “ponto de partida” e “meta” é, ao mesmo tempo, uma localização no espaço e uma posição no tempo. (TUAN, 2011, p. 9-10).

O espaço e o tempo fazem parte da história e neles formam-se os usos do lugar, as experiências vividas e que dão significado para as pessoas ou grupos. Desse modo, deixa de existir apenas um espaço e torna-se um lugar, o lugar das amizades, dos relacionamentos, dos momentos vividos ao longo do tempo, a exemplo de Trindade. Que ligação existe entre espaço e lugar? Como um espaço torna-se um lugar? O que é um espaço? O espaço dá sensação de liberdade, de amplitude.

O espaço não é do indivíduo, não estabelece vínculo como o lugar. Mas se no espaço passa-se a construir momentos e história de vida, a estabelecer relacionamentos, vivências, vínculos, ele adquire significado, e torna-se um lugar.

‘Em suma, o espaço é um lugar praticado’. Não se define espaço e lugar sem que se fale de cultura. Conforme Tuan (2013), a cultura é desenvolvida unicamente pelos seres humanos, e para cada cultura pode existir uma definição diferente de lugar. (CERTEAU, 2014, p. 184).

O autor destaca que em alguns contextos é apenas um espaço para alguns, sem nenhum significado, para outros pode ter grande importância, dependendo da cultura e até do sagrado. Na relação espaço e lugar, seus significados tendem a se fundir.

O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. As ideias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra. A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplitude, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa. (TUAN, 2013, p. 14).

Comumente relacionamos o espaço apenas a uma área a ser ocupada, a uma distância entre objetos, a uma vaga. Ferreira (2001, p. 308) define espaço como a “distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados”. O autor pontua, entretanto, que o espaço pode ser visto de maneiras diferentes, dependendo de quem o olha, ou de como se olha. E indaga: há espaço para mais uma pessoa? Para responder à questão, Tuan (2011) lembra que, na linguagem técnica, o espaço dos astrônomos tem pouco em comum com o espaço dos geógrafos ou dos arquitetos, o mesmo ocorrendo com o espaço de uma rua, de uma praça, de uma cidade, os espaços ocupados ou os espaços vazios.

O espaço difere-se de lugar exatamente pelo significado que adquire, com o tempo, a experiência e a vivência. Carlos (2007) afirma que há uma dimensão da história que entra e se realiza na prática cotidiana, na qual se estabelece um vínculo entre o que vem de fora e o que vem de dentro, ou seja, todas as influências ao redor, que se estabelece no plano vivido e produz o conhecido e o reconhecido.

Assim, pontua a autora, é no lugar que se desenvolve a vida em todas as dimensões, pois o lugar recebe a influência da cultura, da tradição e dos hábitos, e tudo mais que vem de dentro, de seus habitantes, daqueles que vivem ali e direcionam os seus usos. No entanto, ressalta Carlos (2007), também recebe a influência do que vem de fora, daquilo que vai se edificando como consequência das mudanças em seu entorno, da evolução econômica, do crescimento e do desenvolvimento da cidade, e do processo constituído mundialmente, por exemplo, as influências do capitalismo, da divisão do trabalho e de todos os aspectos que giram em torno da economia.

O lugar é à base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante – identidade – lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007, p. 17).

Entretanto, é sempre o lugar no qual se desenvolve um vínculo e as relações sociais. Os seus habitantes definem o sentido desse lugar, ainda que diante de muitas mudanças.

O lugar não é mais o mesmo que sempre foi. Ou mais, os lugares não são os mesmos que foram outrora. Um mesmo espaço pode mudar ao longo da história. Os espaços ocupados podem ser os mesmos, mas é certo que todas as mudanças nele promovidas são acompanhadas por uma ressignificação dos sentidos que lhe são atribuídos. São os mesmos espaços, mas diferentes lugares. (MOCELLIM, 2009, p. 77).

Na visão de Mocellim (2009), é aquele no qual atua a “solidariedade mecânica”, um conceito, segundo o autor, utilizado por Durkheim (1978) para demarcar um modo de vida, no qual são estabelecidos os vínculos morais entre os membros de um dado grupo social. Nesse contexto, a solidariedade ocorre dentro de cada grupo e de acordo com a posição que esses grupos ocupam na sociedade. Ou seja, não alcança os que se encontram fora dele.

Conforme destaca o autor supracitado, o lugar sagrado se relaciona com a santidade, em geral, o estado de ser “solo sagrado” que é percebido pelos religiosos como locais associados com o divino, o Pai Eterno, o criador, o sobrenatural ou sagrado quando considerados dignos de respeito e devoção espiritual, ou que inspiram temor ou reverência entre os crentes em um determinado conjunto de ideias espirituais.

Em outros contextos, os objetos são muitas vezes considerados santos ou sagrados, se utilizados para fins espirituais, como o culto dos deuses ou serviço. Desta forma, ocorre competição religiosa, em Trindade, e acontece o pluralismo religioso.

### **3.2 O Que Conduz os Romeiros ao Santuário Basílica do Pai Eterno?**

Trindade tem como principal ponto turístico o Santuário Basílica Menor, o local chama atenção dos peregrinos ainda na rodovia G0-060, conhecida por Rodovia

dos Romeiros, pela grandiosidade do Santuário Basílica. Não é à toa, afinal de contas, o templo resguarda a imagem feita pelo artística Veiga Valle, inspirada no medalhão encontrado pelo casal Constantino Maria Xavier e Ana Rosa em 1840, às margens do córrego do Barro Preto.

Dos relatos mais impressionantes do turismo religioso de Trindade, estão as histórias dos romeiros que viajam a pé de diversos destinos até o Santuário Basílica. Por isso, quem viaja pela rodovia dos Romeiros, pode ver, no final de junho e início de julho, uma grande movimentação de fiéis pela rodovia dos Romeiros, a via mais movimentada de acesso a Trindade.

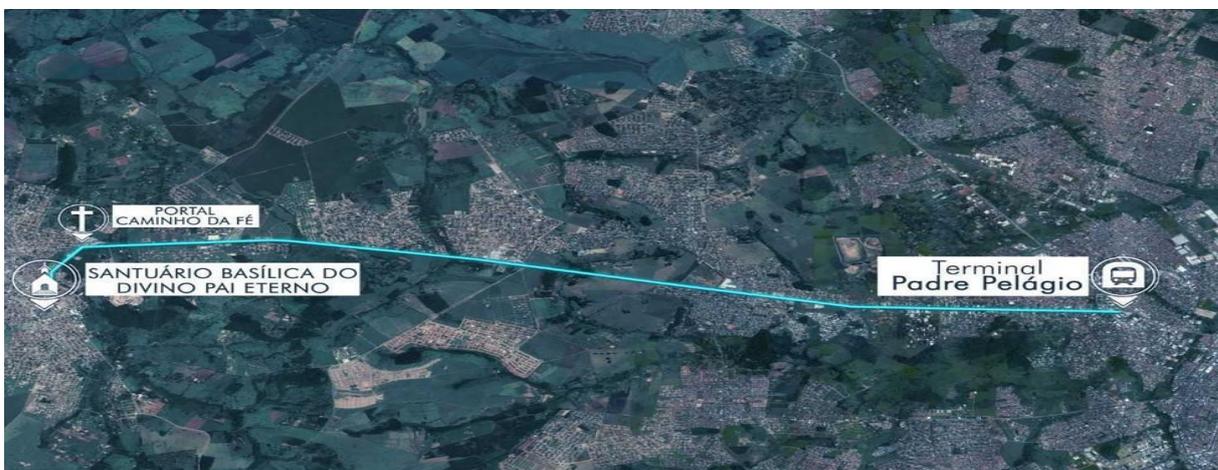


Figura 33 - Percurso feito a pé por romeiros entre Goiânia e Trindade — Foto: Arte/TV Anhanguera.

As épocas festivas e religiosas movimentam a economia de Trindade e as cidades circunvizinhas por onde passa os devotos do Pai Eterno rumo ao Santuário.

O que leva os romeiros ao Santuário Basílica do Pai Eterno? Conhecer a história da Santíssima Trindade? Conhecer o Santuário do Pai Eterno? Conhecer a história Trindade e conhecer a história também de Goiás, do povo goiano, sua diversidade, costumes e fé inabalável. Na imagem da Santíssima Trindade, os fiéis enxergam a figura do Pai Eterno, o Criador, o Filho e do Espírito Santo corando a Virgem Maria, a Grande Mãe, que ampara nossos sofrimentos, fruto das enormes desigualdades sociais do nosso país, mas também, a esperança de renovar as forças de dias melhores.

Trindade surpreende e emociona pela riqueza do patrimônio histórico da Igreja Matriz ou Santuário Velho. Portanto, o Santuário Basílica Menor onde está exposta a imagem da Santíssima Trindade recebe um grande número de devotos que

o visitam todos os anos.

No Santuário Basílica onde localiza a sala dos milagres, estão os objetos deixados por devotos, como retribuição ao Pai Eterno, por graças alcançadas. A Sala dos Milagres teve início há mais de cem anos, ainda na Igreja Matriz, e depois foi transferida para o Santuário, no final da década de 1970. Guarda o registro de inúmeras bênçãos e manifestos de ação de graças, curas e livramentos recebidos pelos devotos do Pai Eterno.

Esses objetos se configuram em fotografias a pequenos relógios de bolso, próteses dos mais variados órgãos do corpo humano, mostras de cabelo, dentes, fotografias de pessoas doentes que são deixados pela família.

### **3.3 A Prática da Romaria de Carro de Bois Para a Festa de Trindade.**

A prática da romaria de carro de bois para a festa de Trindade acontece, também, no ambiente urbano. As devoções e as tradições do catolicismo da festa de Trindade em louvor ao Pai Eterno estão marcadas pela ruralidade expressa no apego à tradição, à família, à comunidade, à terra, aos animais.

Os valores da ruralidade enraizados em mais de um século de história goiana é que impulsionam os romeiros de carro de bois do grupo de Inhumas a fazerem a mesma romaria todos os anos. Aspectos típicos do urbano como: a centralidade do indivíduo, a secularização, a racionalização burocrática, o afrouxamento dos laços familiares, a fragilidade da comunidade interage de forma complexa com aspectos típicos das ruralidades presentes, no mundo urbano.



Figura 34 - Foto do Memorial do Carreiro em Trindade, 07/12/2019 – acervo pessoal.

Em Trindade os romeiros de diversos estados a organizam por um longo espaço de tempo preparam seus carros, sua bagagem e fazem suas economias, a fim de estarem presentes nesse grande evento. Nos últimos anos, tem acontecido também, o Festival de Carro de Boi, com destaque para a participação de algumas cidades como: Mossâmedes, Americano do Brasil, Anicuns, Itaberaí, Inhumas, Petrolina, Nova Veneza, Ouro Verde, entre outras. (GOMES, 2005, p. 64).

A Fé marca a relação do romeiro de carro considerando o ato como espaço de vivência intensa dessa relação de fé, em grande número de pedidos e agradecimentos ao Pai Eterno. Partilha da mesma memória história, mostrando que existe uma identidade social considerada fundamental para não se perder no sentido da tradição e fé. Nesse sentido, o processo de tradição à passagem do tempo e as experiências acumuladas formam o que chamamos de memória social. Estas, embora, tenham o reflexo da modernidade, permitem que a história antiga se repita com os mesmos atos de devoção, tornando uma tradição que vai passando de geração em geração e, assim, é preservada até os dias atuais. Prova disso, temos o desfile anual dos carreiros.

O desfile anual dos carreiros está diretamente ligado à tradição e a fé no Divino Pai Eterno. Tímido no início do ano de 1988, o evento reúne no ano de 2018, cerca de 300 carros-de-boi e 2.000 cavaleiros e muladeiros. Devido a

este crescimento significativo, a prefeitura construiu em anexo o Parque Municipal o “Carreiródromo Ada Cira” capaz de receber com conforto e mais comodidade tanto os que participam diretamente do encontro quanto aos que assistem à apresentação. (SANTOS, 1992, p. 30)

Os carreiros, por pertencerem a uma tradição e viverem, ainda na área rural, conseguem reproduzir os costumes do passado, carregam influências da vida do campo e, diante das dificuldades encontradas aumentam a devoção, nessa peregrinação para pagar promessas, agradecer as bênçãos recebidas e reforçar seus votos de fé. Demonstram fé ao Pai Eterno, também, diante dos mantimentos produzidos. Assim, na estrada, os participantes passam dias e dias caminhando e viajando em grupos sempre movidos pela fé ao Divino Pai Eterno. De pouso em pouso eles renovam as forças e seguem até Trindade para o tradicional desfile, que atrai muitos romeiros. O desfile é proporcionado pela chegada de diversas comitivas que saem das cidades do interior para o evento.

Atualmente, a Romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno é reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e tem sua relevância como referência cultural e representatividade da vida rural,

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou a Festa do Divino Pai Eterno realizada na cidade de Trindade como elo entre as memórias de origem de devoção e religiosidade presentes na Fé dos devotos desde a descoberta do Medalhão com a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria.

A festa religiosa em louvor ao Pai Eterno em Trindade, demarca um espaço da fé e devoção, elemento primordial para a valorização da memória e do patrimônio cultural e se constitui como espaço religioso que promove a permanência dessas práticas que com sua continuidade, tem sido capaz de reforçar os laços indelével produzidos pela festa até o contexto atual.

Percebe-se que diversos grupos de fiéis mantêm viva a tradição da romaria do Divino Pai Eterno, que mesclam um público que busca o Sagrado e o profano. Isso ocorre diante das diversas facetas da cultura gerada em torno da festa, principalmente, no que diz respeito à religião. O devoto, ao visitar locais considerados sagrados, algumas vezes, os associa, também, à cultura e mudanças, sendo isso uma forma de comunidade caracterizada pela presença de uma tradição que às vezes, pode ser (re) inventada.

Através do estudo do tema abordado, foi possível compreender como aconteceu a formação e desenvolvimento da cidade de Trindade, onde a religião está intimamente ligada à história do lugar, retratando a principal base de estruturação da cidade. O propósito foi de compreender o sentido do aspecto religioso para a comunidade católica, expresso em suas particularidades, mostrando os impactos de ordem sócio-econômica gerados para o local, apontando algumas perspectivas de futuro.

Mediante aos que chegam a Trindade, ressalta-se que ali eles aparecem por diferentes razões, uns buscam professar a fé, outros que vão pelo comércio, e, há aqueles que para Trindade se dirigem em busca de diversão. Essa diversidade de público se constitui entre os que buscam o Sagrado e os que buscam o profano, cada um com suas ações no espaço, insere-se na cidade, no que diz respeito às raízes da festa, naquilo que se configura na tradição, na interpretação de elementos que a faz festa viva em homenagem ao Pai Eterno, entrelaçando, os dois sentidos: sagrado e profano que são meramente opostos.

Vale destacar que durante a festa o cenário urbano é modificado, temporariamente, para atender as demandas devocionais que se diversificam desde as vias públicas que circundam a matriz. Estas passam a ser palco para as procissões até aos acampamentos e comércios.

Cabe ressaltar que diante da análise espacial inicial identificada no contexto lugar, há uma relativa transformação na produção do espaço, e que a atuação dos agentes sociais do poder público local, tem sua parcela frente ao desenvolvimento urbano.

No entanto, observa-se que para as atividades no que diz respeito à infraestrutura, precisa-se, ainda de maiores investimentos, principalmente para a acomodação dos fiéis, no que tange ao deslocamento de pessoas aos locais de culto bem como locais de saneamentos básicos.

A identidade de fé assumida no decorrer da festa promove um entrelaçamento de experiências e emoções que transcende o cotidiano, visto que a festa tem um sentido próprio dado pela natureza humana, originária da essência do objeto de devoção. O medalhão encontrado por Constantino Xavier e Ana Rosa põe no cerne da questão, a tênue fronteira que separa um evento eminentemente religioso carregado de inúmeros fiéis, de outras situações e episódios alheios à fé. Em Trindade, ato de fé se transforma em um produto cultural para ser consumido pelo segmento da atividade turística religiosa.

Nesse sentido, o evento se caracteriza não somente sob o ponto de vista religioso, mas também pelo aspecto turístico, cultural, social, econômico e espacial da cidade resultando em extensão cultural, o contexto devocional de um povo.

Buscou-se com essa pesquisa reforçar a memória, dando margem aos devotos de continuar suas tradições. Nesse sentido, além de reforçar o catolicismo, a festa em diversos parâmetros, associam a cultura religiosa e a tradição, uma vez que a cultura está intimamente ligada ao sistema de representações, de significados e de valores que criam identidade e a memória de um povo a partir do reconhecimento de suas tradições, festas, ritos, símbolos e sociabilidade.

No contexto, as transformações dos lugares mediante a fé, práticas e costumes, promessas cumpridas e graças alcançadas, se configuram numa forma de reviver e renovar a fé. Nessa proposta a pesquisa se direcionou na identificação dos elementos que caracterizam a presença do Fenômeno Religioso mediante as transformações dos espaços, analisando as perspectivas da fé e as transformações

dos lugares sagrados

Com estes dados tentou-se perceber os elementos religiosos, sócio-culturais que caracterizam o Fenômeno Religioso na perspectiva da fé e, que também, possibilitam interpretar a tradição de um povo. Não teve, pois, a pretensão, nesse trabalho, de esgotar a análise diante do que foi proposto, visto que há muitas questões a serem abordadas, analisadas e discutidas sobre a temática assumida neste estudo.

A pretensão desta pesquisa foi lançar bases para a reflexão acerca das transformações do espaço da cidade, mediante a contextualização da fé. Por fim, acreditamos que apesar de pouco evidenciado, foi possível demonstrar a representatividade significativa, expressa em costumes e valores permeados pela fé que açambaca todo o contexto de territorialidade e, por conseguinte, a cultura do lugar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO FILHOS DO PAI ETERNO (AFIPE). **Romaria do Divino Pai Eterno de 2017**. Disponível em: <<http://paieterno.com.br/site/romaria/2017-2/>>. Acesso em 11 out 2017.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

\_\_\_\_\_. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006

ANDRADE, Manuel Correia. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESP, 1995.

BRASIL. **Roteiros da fé**. Rio de Janeiro: Embratur, Arquidiocese do Rio de Janeiro, 2000.

BOVO, Clóvis de Jesus. **Vida do Padre Pelágio: Apóstolo de Goiás**. 2º Edição. Goiânia – GO – Brasil: 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso**. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1988

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rocco Ltda., 1986.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. **Do Santuário de Trindade ao Jornal “Santuário da Trindade”**: Reflexões sobre as mudanças de posicionamento religioso dos primeiros Redentoristas alemães em Goiás. Horizonte, Belo Horizonte, out./dez. 2011.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HATELLIER, Louis. **A Religiosidade dos Pobres**. as fontes do cristianismo moderno, século XVI ao XIX. Lisboa: Estampa, 1995. DURKHEIM, Emile. **As Formas**

Elementares da Vida Religiosa. 2. ed. Traduzido por Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus. 1989.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião, 2010

JACÓB, Amir Salomão. **A Santíssima Trindade do Barro Preto**. História da Romaria de Trindade. Editora PUC Goiás, Trindade, 2010.

LOPES JUNIOR, Orivaldo Pimentel. **Festa e Religiosidade**. Vivência. Natal, v.1, n.1 jan./jun. 1983.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. Lisboa: Edições 70, 1981

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Da MATA, Sérgio da. **Chão de Deus: Catolicismo popular, espaço e proto-urbanização em Minas Gerais, Brasil. Séculos XVIII-XIX**. Berlin: Wissenschaftlicher Verlag Berlin, 2002.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: Terra de quem?** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1991

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva S. de. **Romaria do Bom Jesus da Lapa: reprodução social da família e identidade de gênero feminina. 2014. 245f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)** - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 2014.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Catolicismo de Massa no Brasil: Um Desafio para a CEBS**. 9o Encontro Intereclesial São Luís – MA – 15 a 19 de julho de 1997 – CEBS: Vida e Esperança nas Massas (Texto Base). São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

ROZENDAHL, Zeni. **Espaço e Religião**. Uma Abordagem Geográfica. 1º Ed. Rio de Janeiro. UERJ, NEPC, 1996.

SANTOS, Paulo. **Formação de cidades no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.

SOUZA, Catiane Alcântara de Almeida. **Procissão do Fogaréu na Festa da Semana Santa na Cidade de Goiás-GO: Significados e Percepções**. Monografia em Geografia – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2007.

REINATO, Eduardo José **Imaginário religioso nos ex-votos e nos vitrais da Basílica de Trindade** - GO. História: Debates e Tendências [en linea]. 2009,

ROZENDAHL, Zeni. **Espaço e Religião**. Uma Abordagem Geográfica. 1º Ed. Rio de Janeiro. UERJ, NEPC, 1996.

HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Ática, 1994.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (Org.). Religião e cultura popular. Rio de Janeiro: DP & A, 2001, p. 9-40.

\_\_\_\_\_. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 9, n. 20, 2003. p. 249- 261.

SANTOS, Miguel Archangelo Nogueira dos. **Trindade de Goiás: uma cidade santuário - conjunturas de um fenômeno religioso no centro-oeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado) - UFG, Goiânia, 1976.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Caminhos da penitência: Monografia (Licenciatura em História)**. São Cristóvão: UFS, 1992.

SANTUÁRIO BASÍLICA DO DIVINO PAI ETERNO. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/site>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SILVA, Eduardo Duarte (Bispo). **Passagens: autobiografia de Dom Eduardo Duarte da Silva**— Bispo de Goyaz, Goiânia: UCG, 2002.

TAVARES, Paulo Afonso. **O Divino Pai Eterno na Sociedade em Mídia: a (re) configuração das práticas religiosas pela TV**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 35, p. 104-115, set./dez. 2014.